



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CIÊNCIAS E ARTES/ICHCA  
CURSO DE JORNALISMO

**RELATÓRIO TÉCNICO DE TRABALHO**  
**DE CONCLUSÃO DE CURSO**

***Houseorgan: “A atuação do Grupo de Estudos Conservadores (GEC) na Ufal”***

**ORIENTADOR:** Me.Alan Soares Bezerra

**ALUNA:** Nayara Larissa Lucena Almeida

**MACEIÓ/AL**  
**2020**

***Houseorgan: “A atuação do Grupo de Estudos Conservadores (GEC) na Ufal”***

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Orientador: Me. Alan Soares Bezerra**

**MACEIÓ/AL**

**2020**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de**  
**Alagoas Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

A447a Almeida, Nayara Larissa Lucena.

*Houseorgan* : A atuação do Grupo de Estudos Conservadores (GEC)  
na UFAL / Nayara Larissa Lucena Almeida. – 2020.  
35 f.

Orientador: Alan Soares Bezerra.

Graduação (Relatório de conclusão de Curso em Jornalismo) –  
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas,  
Comunicação e Artes. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 21-22.

Anexos: f. 23-35.

1. Jornalismo universitário. 2. Conservantismo. 3. Estudos em grupo.  
I. Título.

CDU: 070:329.11

## FOLHA DE APROVAÇÃO

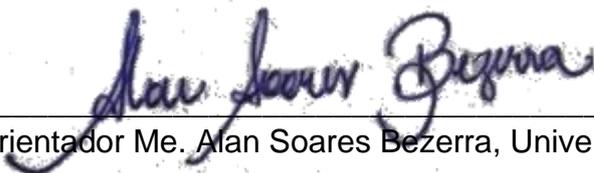
AUTORA: NAYARA LARISSA LUCENA ALMEIDA

**Houseorgan: “A atuação do Grupo de Estudos Conservadores (GEC) na Ufal**

Relatório Técnico submetido ao corpo docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas aprovada em 08 de Junho de 2020.

(Professor Orientador Me. Alan Soares Bezerra, Universidade Federal de Alagoas).

**Banca Examinadora:**



---

(Professor Orientador Me. Alan Soares Bezerra, Universidade Federal de Alagoas)



---

(Dr. Luiz Marcelo Robalinho Ferraz, Universidade Federal de Alagoas)



---

(Dra. Laís Barros de Falcão Almeida, Universidade Federal de Alagoas)

“Mas quem nos ensina se não a Verdade imutável?

As lições da criatura mutável têm o único valor de  
nos conduzir à Verdade, que é imutável”.

*Confissões (Santo Agostinho)*

## RESUMO

O presente relatório insta demonstrar o processo de produção do *houseorgan*: “A atuação do Grupo de Estudos Conservadores (GEC) na Ufal”. *Houseorgan*, conhecido como jornal ou informativo de empresas e entidades, tem como fim ser um produto jornalístico responsável pela comunicação daquela organização com o seu público, seja o interno ou externo. Ao passo que se torna um registro jornalístico institucional do grupo de estudos, o *houseorgan* em questão direciona-se também para o conhecimento da comunidade acadêmica pelo formato digital, via E-mail e através da propagação nas redes sociais do GEC. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é comunicar, a partir de um produto jornalístico de formato institucional, a existência, a atuação e a história do GEC na Ufal desde o seu início, percorrendo os conflitos, tratando da viabilidade e dos personagens envolvidos nessa trajetória.

**Palavras-chave:** *Houseorgan*; Jornalismo Institucional; Grupo de Estudos Conservadores.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVOS.....	9
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
4. PROCEDIMENTOS JORNALÍSTICOS.....	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
6. CONSIDERAÇÕES.....	19
7. REFERÊNCIAS.....	21
8. ANEXOS.....	23
Projeto Editorial.....	23
Projeto Gráfico.....	25
Pautas.....	26

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho enseja comunicar acerca do Grupo de Estudos Conservadores (GEC). Esta é uma organização estudantil que propõe exercer um contraditório na Universidade Federal de Alagoas (Ufal). O objetivo primordial do grupo é posicionar-se e agregar pessoas interessadas em estudar autores e obras de cunho Conservador e Liberal, ampliando as vertentes de ideias do debate acadêmico. As reuniões ocorrem semanalmente, a partir de um calendário prefixado no início do semestre, de modo que cada encontro possui um tema, um autor e obras específicas.

O GEC teve início ao final de 2017, após o evento realizado pelo antigo grupo “Quebrando Mitos”, atual “Estudo Conservador de Alagoas”, de exibição do filme “O Jardim das aflições”, película sobre a vida e Filosofia de Olavo de Carvalho, no Auditório da Biblioteca Central da Ufal.

O coordenador do grupo, estudante de História Joaquim Gomes de Farias Neto, reuniu uma bibliografia inicial que continha autores de cunho Liberal e Conservador, como Ludwig Von Mises, John Locke, Alexis de Tocqueville, Adam Smith, entre outros, iniciando voluntariamente as atividades do grupo de estudos.

De acordo com a Carta Magna do Brasil, de 1988, em seu Artigo 207, tem-se que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Partindo desse pressuposto, em conjunto com a insatisfação que Joaquim em seu curso na Universidade, nasceu o GEC. Vertentes de pensamentos progressistas e sociais são mais ativas na Ufal, todavia estudos conservadores e liberais buscam cada vez mais seu espaço de atuação.

Com a intenção de retratar, através do Jornalismo Institucional, a existência da iniciativa estudantil, bem como divulgá-la para a comunidade acadêmica, imergiu-se na realidade do grupo de estudos, de seus atore

s e correlacionados, a fim de registrar os diversos aspectos do mesmo, como sua viabilidade, os conflitos e a sua construção. Foram entrevistadas diversas fontes com propriedades distintas para tratar do tema proposto. Professores, alunos, Profissionais diversos e movimento estudantil agregaram valor ao produto de que versa esse relatório.

A escolha do grupo tem como pressuposto trazer a tona uma organização que contempla vertentes de pensamento que estão sendo muito debatidas atualmente, das quais tenho afinidade, como o conservadorismo. Para além disso, almeja-se dar destaque ao que pode ser considerado um exemplo de iniciativa que amplia o debate acadêmico, sendo esse um dos objetivos do trabalho.

O formato escolhido para a construção do produto tem como propósito trabalhar a identidade e imagem do grupo de estudos de forma mais ativa na Academia, de modo que sua atuação seja conhecida não só pelos seus membros, como também de uma forma geral no ambiente em que se insere.

Por isso, surge um *houseorgan* digital no formato de PDF a ser disseminado para a comunidade da Ufal (professores, estudantes, técnicos) via E-mail juntamente com *flyer* de divulgação e um link com questionário opcional de *feedback* sobre o grupo, a ser publicado também nas redes sociais do GEC que comportem seu formato, como Facebook (Grupo de Estudos Conservadores) e Instagram (@estudosconservadores).

*Houseorgan*, que significa literalmente “órgão da casa”, é uma denominação conferida ao veículo de uma empresa ou entidade. Autores como Francisco Gaudêncio Torquato (1987) apontam pela “imprecisão do termo”, todavia este é entendido como um formato presente na comunicação institucional.

Segundo Carlos Alberto Rabaça (2001) trata-se de “veículo impresso ou eletrônico, periódico ou não”, podendo ser dirigido ao público interno (como funcionários e seus familiares) e a determinados segmentos do público externo. Algumas expressões como “jornal de empresa” ou “revista de empresa”

também são utilizadas, de modo que o conceito de *houseorgan* acolhe essas duas formas.

Tem-se que o maior objetivo desse formato não é agradar aos dirigentes das entidades, mas sim disseminar cultura, bem como *fortalecer a imagem institucional da empresa e os vínculos com seus públicos de interesse*. Comumente, sua concepção é tida em prol da divulgação dos fatos e realizações da organização, podendo assumir diferentes configurações, dependendo do público alvo.

Esse formato jornalístico além de efetuar um trabalho de assessoria, conversa com a área da Publicidade. Koplin e Ferrareto apud Souza estabelece a Assessoria de Comunicação como um serviço especializado que coordena atividades de comunicação de um assessorado com seus públicos e estabelece políticas e estratégias que englobam iniciativas nas áreas de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda. (2008, p.21)

Segundo Sousa (2001) as características do discurso jornalístico impõe o domínio da língua e da sua gramática, bem como das técnicas de redação. É uma consequência inevitável. Pode-se afirmar que a escolha do respectivo formato se deu inclusive devido aos múltiplos formatos de diagramação que podem ser construídos, bem como pela exigência do domínio da linguagem pontuada.

Pertencendo também à área do Direito, conheço a fundo valores básicos como o de liberdade de expressão e disseminação democrática de ideias. Por participar do GEC, percebo a importância de sua existência no Ambiente Universitário, sendo a proposta do meu trabalho uma materialização em produto dessa atuação.

Destarte, percebe-se a necessidade de um Jornalismo Institucional forte, atuante e mais presente nas empresas e entidades, estabelecendo essa comunicação interna e externa, agregando valor e produzindo renome social para aquela organização. Fazer essa ponte entre o GEC e a comunidade estudantil se faz algo importante para o grupo de estudos, constituindo também um exercício pessoal da atividade jornalística.

## **2. OBJETIVOS**

**2.1.GERAL:** Produzir um *houseorgan* que aponte a existência, a viabilidade e as questões pertinentes à atuação do Grupo de Estudos Conservadores (GEC) na Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

### **2.2. ESPECÍFICOS:**

Elaborar um produto relevante, com um conteúdo sólido, esteticamente agradável que agregue valor ao GEC;

Ressaltar a importância do Jornalismo Institucional para a existência e viabilidades das instituições e Organizações;

Comunicar e divulgar a existência de um grupo de estudos de cunho conservador ao ambiente universitário, através de um produto jornalístico.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Carta Magna Brasileira de 1988, em seu Artigo 207, reza que as Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, entende-se que o conhecimento nesse ambiente é constitucionalmente plural e livre quanto ao pensamento científico.

Por força Constitucional, a Universidade é pautada pelo pluralismo político, um dos princípios basilares de nossa CF/88, de modo que estamos inseridos em Regime Democrático.

Segundo Darcy Azambuja (1970), a Democracia é o regime em que os governantes são eleitos pelo povo e governam de acordo com a Opinião Pública. Entretanto, a formação da Opinião Pública pode ser errônea, provocada artificialmente, viciada e desorientada do bem público, sendo papel do Jornalista auxiliar nesse processo.

Nas palavras de Azambuja (1970), a atividade jornalística contribui diretamente com a formação da opinião pública, possibilitando a correção dos vícios que possam vir a existir.

Prezando pela imagem e reputação das organizações, o Jornalismo Institucional, também conhecido como Jornalismo Empresarial, atua frente a necessidade que as entidades possuem de estabelecer comunicação tanto interna (para seus membros) como externa (para a sociedade).

Segundo Carlos Alberto Rabaça (2001) as mensagens transmitidas pelas revistas ou jornais institucionais possuem quatro funções principais: informação (em exemplo, notícias sobre a própria organização), integração (estabelecer um sentido comunitário nos membros), educação (criar consciência de leis, direitos) e motivação (estimular e valorizar). O jornal interno exerce ainda um trabalho de relações públicas, auxiliando o próprio grupo interno a se posicionar e entender sua origem.

Essa atividade jornalística existe há tempos, de modo que o primeiro Jornal, ora destinado aos funcionários e dentro dos padrões do Jornalismo empresarial atual, foi o *The Triphammer*, publicado em 1885, pela Massey Harris Cox nos Estados Unidos. A partir disso, em 1888 foram surgindo outros jornais de empresa periodicamente em vários países, aumentando tanto em número como em credibilidade.

Até os dias de hoje o Jornalismo Institucional exerce um papel essencial para as empresas e organizações que prezam por um bom relacionamento com seus clientes e membros. Elisa Kopplin (2009) afirma que a interação com o público é papel fundamental de qualquer entidade, sendo preciso um trabalho jornalístico para consolidar esses laços de forma efetiva, tanto interna quanto externamente.

“a vida de uma organização está diretamente relacionada aos seus públicos, ou seja, a grupos de pessoas que com ela possuem interesses comuns. Dependendo da natureza e do ramo de atuação da instituição, os públicos variam. No entanto pode-se dizer, em linhas gerais, que aqueles que fazem parte da organização (como é o caso de funcionários e dirigentes) constituem o público interno, enquanto aqueles que não fazem parte da instituição mas estão de alguma forma vinculados a ela (a exemplo de consumidores, clientes ou usuários, fornecedores, autoridades governamentais, entidades de classe e veículos de comunicação) formam o público externo”. (Kopplin, 20019, p.20)

Para que os membros da organização se sintam como parte daquele meio, o *houseorgan* serve como auxiliador dessa comunicação interna, ao passo que pode vir a auxiliar também o público externo a compreender melhor o espírito daquela entidade, dependendo do nicho que se proponha alcançar.

Quanto à reportagem no Jornal Institucional, percebe-se que são pouco exploradas tendo em vista que o espaço no veículo geralmente é pequeno. No entanto, no caso das revistas institucionais é mais comportarem esse gênero jornalístico. Em termos de estrutura redacional, a reportagem no *houseorgan* é comumente similar à do jornal diário.

O trabalho de assessoria de comunicação também se realiza de modo pontual. Danielle Tristão Bittar afere que “nenhuma empresa está totalmente

preparada para enfrentar uma crise. Mas a boa notícia é que apesar de inevitáveis, as pesquisas mostram que, com planejamento, as organizações superam melhor os momentos difíceis”.(p.15)

Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2004) afere que o Jornalismo deve servir de fórum para a crítica e comentário público, em que se crie um espaço democrático, de modo que: "(...) é essencial que os meios informativos desempenhem o papel de árbitro e intermediário honesto, ao servirem de veículo para o debate público". (p.139)

Os autores entendem que o debate deve se basear nos princípios basilares do Jornalismo, como a veracidade e a verificação dos dados ao fazer as entrevistas e reportagens, de forma que a opinião pública não se torne tendenciosa. (p.140)

Em face do processo de elaboração do produto, Bahia (2009) afere que a entrevista, elemento primordial para a construção de qualquer conteúdo, configura-se como a base da atividade jornalística, seja ele de Televisão, Rádio, Cinema, Revista ou qualquer outra mídia, corroborando com a produção, de modo que “para realizá-la, o jornalista precisa dialogar, ver, sentir, questionar, provocar, registrar, ouvir, discordar quando for preciso. Entrevista não é, portanto, apenas anotar o que o interlocutor tem a dizer”. (p. 71)

De acordo com Marshall McLuhan(1967) as tecnologias e novos meios de comunicação exercem funções para além das limitações do homem, sendo esse, a meu ver, o braço direito das organizações e entidades: utilizar desses artifícios, como o meio digital, para promover a organização.

Dessa forma, no retrospecto da história do Jornal, desde o surgimento em 1605, Rudin e Ibbotson(2008) revelam sua resistência, como os livros, aos embates da tecnologia e das mudanças sociais, em que “o obscurantismo político, a Revolução Industrial, as invenções para vencer distâncias (...) a TV, tudo, enfim, foi absorvido pelo veículo mais institucionalizado de todos, o jornal diário”. (p. 99)

Assim, o veículo Jornal resistiu devido à *acuidade intrínseca dos jornalistas*, permitindo que as tendências sociais ameaçadoras fossem *antevistas*. (Rudin e Ibson, 2008)

Destarte, pode-se dizer que o Jornalismo é o elemento *mister* no processo democrático da construção da opinião pública e do relacionamento entre os entes e seu público alvo, de modo que esse processo se inicia desde o berço: a Universidade.

#### 4. PROCEDIMENTOS JORNALÍSTICOS

O processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em questão percorreu as seguintes etapas:

##### **1º ETAPA - Fundamentação teórica**

Seleção, leitura e fichamento do conteúdo teórico que embasa o produto jornalístico e o relatório. Imersão no Jornalismo Institucional, no conceito de *houseorgan* e nos modelos de jornais/revistas de empresas e entidades. Foram utilizados autores que tratavam de conceitos gerais de Mídia, Democracia e atividade Jornalística como Darcy Azambuja e James Curran, outros que tratavam da parte técnica do Jornalismo como Carlos Alberto Rabaça, Juarez Bahia, dentre outros presentes na bibliografia.

##### **2º ETAPA - Elaboração de Pautas e Apuração**

Elaboramos um cronograma de atividades a partir da seleção de personagens e especialistas que caberiam na ideia estabelecida no pré-projeto do produto (estudantes, professores, pedagogo), tendo em vista que a temática circunda o ambiente universitário, de modo que seus atores são fundamentais para essa construção.

A partir disso, houve a elaboração das pautas de entrevista, abordando os assuntos pertinentes a serem tratados no *houseorgan*, coletando dados e fazendo pesquisas para organizar as perguntas, sendo utilizado também o aparato teórico já selecionado e lido.

Em seguida, a marcação das entrevistas com as fontes, a fim de colher os dados e depoimentos das mesmas.

Os recursos utilizados foram básicos, como celular para fotografias e gravações de áudio, computador próprio para edição e produção de todo o trabalho, recursos próprios para despesas com transporte.

Todos os depoimentos foram gravados em áudio a fim de serem utilizados em decupagem posterior. As entrevistas circundaram os ambientes universitários da Ufal e do Cesmac, tendo em vista que se trata de um trabalho sobre grupos de estudo e sua atuação em uma Academia, portanto ambiente central das fontes utilizadas. Esse processo percorreu os meses de Junho a Março de 2020.

Em Junho, realizou-se a entrevista de Joaquim, o coordenador do GEC, no dia 11. No dia 14, os entrevistados foram dois alunos do grupo, um estudante da Ufal e um vestibulando, José Willian Veiga e Adson Júnior de Carvalho da Silva, respectivamente. No final do mês de Junho, dia 28, o entrevistado foi o Professor do curso de Arquitetura da FAU, Alexandre Toledo, ligado ao GEC, encerrando as entrevistas de Junho de 2019.

Em 07 de Julho, ocorreu a entrevista de Célia Nonata, professora de História da Ufal, no ICHCA. No dia 23 de Agosto o entrevistado foi o pedagogo José Carlos da Silva, bem como a estudante da Ufal e militante do “Afronte!” Adrícia Bonfim, no dia 28. A última entrevista foi a do Sociólogo e Professor de Direito do Cesmac, o Dr. Sérgio Coutinho, em 30 de Setembro de 2019, na Íris Alagoense.

Em 07 de Março de 2020 ocorreu a entrevista com Zilef Ponciano, aluno que acompanhou de perto o nascimento do GEC e em 12 de Março a entrevista com Jussara Nunes, estudante de História da Ufal.

As fontes, como especialistas que são, ficaram a vontade para exaltar seu ponto de vista acerca de fatos e pensamentos, cabendo após as entrevistas, o trabalho jornalístico de edição e checagem de informação.

### **3º ETAPA - Decupagem**

Após reunir todo o material bruto a ser utilizado no *houseorgan*, bem como as fotos e a parte documental, iniciou-se o processo de Decupagem. A princípio esta foi realizada a partir de cada entrevista separadamente em texto bruto. O trabalho de checagem continuou nessa etapa, selecionando as falas mais pertinentes das fontes (dados importantes, discussões que valorizam a ideia da pauta), realizando uma pré-edição de conteúdo.

#### **4º ETAPA - Montagem da Reportagem e Edição final de texto**

Com a decupagem em texto realizada, iniciou-se o processo de montagem do *houseorgan* e organização ortográfica e semântica do texto, além da divisão de conteúdo e falas das fontes. A princípio todo o texto foi feito no Word para alterações e reorganizações, em que pese análise do orientador. Com isso, houve a edição final do conteúdo, entrando com o papel de jornalista de selecionar e organizar o produto final.

#### **5º ETAPA - Diagramação e Design**

Após todo o texto ser finalizado e organizado, o processo iniciado então foi o de Diagramação no programa *Adobe InDesign CS6*, a fim de tornar o texto escrito em uma revista institucional, montando os registros fotográficos e o conteúdo. Alguns detalhes da parte de design gráfico, como a capa, o *flyer* e o expediente foram feitos com o programa *Canva*. Os programas utilizados como o *Adobe Indesign* e *Canva* compõem a versão de avaliação gratuita.

#### **6º ETAPA - Relatório do Produto**

A elaboração do relatório do produto em questão se desenvolveu durante todo o processo, mais intensamente para alterações no início de produção e em seu fim.

#### **7º ETAPA - Apresentação e entrega do TCC**

As etapas seguintes são a defesa, a entrega do TCC e a colação de grau, conforme calendário acadêmico.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando o objetivo geral do presente trabalho, sendo este o de produzir um *houseorgan* que aponte a existência, a viabilidade e as questões pertinentes à atuação do GEC na Ufal tem-se que os resultados são satisfatórios por atingir esse pressuposto. O *houseorgan* tem como propósito fazer uma ponte de comunicação entre a organização e público (interno e externo), o que de fato ocorre com o produto do respectivo trabalho.

Para além disso, tem-se que é necessário destacar a importância de um Jornalismo Institucional presente nas empresas e organizações para estabelecer uma ponte entre a sociedade, os membros e a própria entidade. O papel do jornalista se faz *mister* na comunicação institucional, de modo que iniciativas nesse sentido, ainda que voluntárias, devem sempre ser incentivadas e postas como exemplo da amplitude de nossa profissão.

Os resultados referentes à divulgação do *houseorgan* para a comunidade acadêmica serão colhidos e apurados ao decorrer do ano letivo, servindo exclusivamente de *feedback* para o próprio grupo de estudos, não podendo ser coletados e aferidos tempestivamente nesse trabalho. Todavia, desde já, o sentimento é de dever cumprido por ter criado um produto de relevância para o GEC e levado a conhecimento das pessoas a atuação de um grupo de estudos conservadores.

Pode-se dizer que a proposta foi executada com êxito, apesar das dificuldades enfrentadas, como na marcação de horários de entrevistas com as fontes, a falta de auxílio financeiro para a realização do trabalho, reorganização, mudanças realizadas (formato impresso para o digital) e *deadlines* pré-estabelecidos nos calendários do curso.

Toda a produção do trabalho foi rica em conhecimento e me proporcionou uma profunda familiarização com o exercício jornalístico (pautar,

diagramar, editar). Analisar algo a fundo que tenho afinidade é um dos maiores estímulos que poderia requerer, além de ter acesso à opiniões contrárias para me engrandecer como estudante de Jornalismo. Um projeto que envolve a Academia, destacando iniciativas diferentes e respeitando todas as etapas de produção jornalística, ao fim, se configura como algo gratificante.

É preciso considerar também os diversos especialistas que agregaram saberes ao trabalho. Vê-se que a quantidade de fontes, além da profundidade de conteúdos tratados pelas mesmas, supre robustamente os anseios do *houseorgan*, que é retratar a atuação do Grupo de Estudos Conservadores.

## 6. CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho concebeu um produto de Jornalismo Institucional intitulado “*Houseorgan: A atuação do Grupo de Estudos Conservadores (GEC) na Ufal*”. O formato escolhido, tendo em vista questões de viabilidade e logística, foi o digital em PDF a ser disseminado via E-mail e Redes sociais, acompanhado de um *flyer* e formulário de resposta opcional como *feedback* ao grupo.

O GEC exerce um papel essencial na Universidade ao propor uma discussão com embasamento teórico e prático acerca do conservadorismo e liberalismo. Iniciativas estudantis são vozes que necessitam ecoar cada vez mais alto para que o papel constitucional democrático estabelecido para a Universidade, como acuradamente ressaltado nesse relatório, seja cumprido.

O projeto escolhido como meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como intuito comunicar uma iniciativa estudantil de vertente conservadora na Universidade para o seio acadêmico. Meu objetivo como futura jornalista é ampliar o debate levando mais informações às pessoas. Muitos acreditam que o conservadorismo é arcaico, limitado e perigoso, todavia existem pessoas que defendem vertentes conservadora e meu trabalho deu voz à essas, bem como a outras com conhecimentos técnicos (pedagogo e sociólogo) e práticos (Movimento Estudantil Afronte!).

A discussão proposta configurou um esforço analítico de sequenciar a origem e motivação do pensamento conservador do GEC e sua disseminação na Ufal. É através do contraditório, presente na revista institucional a partir das fontes contatadas, que podemos produzir ideias, críticas e, por conseguinte, construir cadeias de conhecimento.

Por questões claras de viabilidade, o objetivo do meu trabalho não é o de exaurir o tema proposto do conservadorismo, mas tão somente trazer à tona

uma iniciativa que promove essa discussão, um recorte, propondo uma reflexão sobre a atuação de um grupo de estudos conservador.

Considerando os frutos advindos do respectivo produto, tem-se que os objetivos foram alcançados: construiu-se um *houseorgan* relevante para o GEC, que percorre sua trajetória e que promove uma visão mais profunda acerca do pensamento conservador, servindo como divulgação da atividade do grupo e comunicando sua presença no ambiente universitário.

Os resultados da divulgação do produto que serão colhidos através do formulário, por seu caráter opcional, direcionarão-se ao próprio grupo como *feedback*, sendo algo que leva um tempo de apuração, todavia, enquanto registro pessoal do GEC, já cumpre seu propósito jornalístico.

O presente *houseorgan* contribuiu diretamente para demonstrar a importância de um Jornalismo Institucional mais presente que fortaleça a imagem e agregue valor às organizações. Por fim, tem-se que esse trabalho agregou completamente à minha formação jornalística por tratar-se de um produto experimental com etapas que me fizeram ver na prática todo desenrolar da atividade jornalística, desde pautar, apurar, diagramar e editar.

## 7. REFERÊNCIAS

ALTMAN, Fábio. LOREDANO, Cássio. **A arte de entrevistar**. 2º Edição. Boitempo Editorial, 2004

AZAMBUJA, Darcy. **Teoria Geral do Estado**. 30º Edição. Editora Globo. 1970.

AZEVEDO, Fernando Antônio. **Democracia e mídia no Brasil: Um balanço dos anos recentes**. IN: GOULART, Jefferson O. (Org.). *Mídia e democracia*. São Paulo: Annablume, 2006. p. 23 – 46.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica - As técnicas do Jornalismo**. 5º Edição. Editora Mauad X. 2009

**Como criar uma revista no Adobe Indesign**. Disponível em: <<https://design.tutsplus.com/pt/tutorials/how-to-create-a-simple-magazine-template-in-adobe-indesign--cms-28227>> Acesso em 13 de Setembro de 2019.

CURRAN, James. **Reinterpretação dos papéis democráticos da Mídia. Universidade de Londres, Inglaterra**. Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. 2014

BITTAR, Danielle Tristão. O poder da assessoria de comunicação nos momentos de crise. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bittar-danielle-o-poder-da-assessoria-de-comunicacao.pdf>> Acesso em 09 de Junho de 2020.

DINES, Alberto. **O papel do jornal e a profissão de jornalista**. Summus editorial. Cap. 7 - A crise do papel e o papel dos jornais (p.94). 9º Edição. 2009.

Formulário GEC de Feedback sobre o grupo. Disponível em: < [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd1QI8G0SfvXN83NkxtmMOy2ZIH\\_4S5Q-6s-yfc4zWQqpuxfg/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd1QI8G0SfvXN83NkxtmMOy2ZIH_4S5Q-6s-yfc4zWQqpuxfg/viewform)> Acesso em 11 de Junho de 2020.

IHERING, Rudolf Von. **A luta pelo Direito**. Editora Saraiva. 2007

KOVACH, Bill. ROSENSTIEL, Tom. **Os Elementos do Jornalismo**. Capítulo 7 - O jornalismo como um espaço público de debate (p.135). Coleção Comunicação. Porto Editora. 2004

Manual House Organ. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/148243152/Manual-House-Organ>> Acesso em 01/03/2020.

O HouseOrgan do século 21. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=FeyVAAAAQBAJ&pg=pt17&lpg=pt17&dq=o+house+organ+do+seculo+21&source#v=onepage&q&f=false>> Acesso em 01/03/2020.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. Dicionário de Comunicação. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

RUDIN, Richard. IBBOTSON, Trevor. **Introdução ao Jornalismo: Técnicas essenciais e conhecimentos básicos**. Editora Roca. 2008

SANTOS, Michelle Cêa. **O Jornal interno como canal de relacionamento com o chão de fábrica: o caso Michelin – unidade Campo Grande**. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1367/1/MSantos.pdf>> Acesso em 01/03/2020.

PALMERSTON, Virgínia Borges. O discurso organizacional no HOUSE ORGAN: gêneros, imaginários e ethos como estratégias de construção da identidade e da credibilidade das organizações. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. 2012

## 8. ANEXOS

### PROJETO EDITORIAL

O produto em questão segue as diretrizes do Jornalismo institucional, configurando-se um *houseorgan* intitulado: “A atuação do Grupo de Estudos Conservadores (GEC) na Ufal”. A respectiva linha editorial segue vertentes liberais e conservadoras, relacionando-se ao posicionamento do próprio grupo.

A edição única de Março de 2020 configura um trabalho jornalístico experimental, não havendo perspectiva de outras edições, e trata dos temas gerais em relação a trajetória do grupo, como sua existência, seus líderes e sua atuação na Ufal.

O *houseorgan* é dividido em seis partes (reportagens) que são: “Uma breve noção do conservadorismo” que fala um pouco sobre essa vertente de pensamento, “Joaquim: a pessoa por trás da ideia” que aborda o início do GEC, bem como os atores principais nessa trajetória; “Um eterno aprendiz” falando um pouco sobre o professor Alexandre Toledo, ligado ao GEC;

“A voz dos jovens” que aborda a opinião dos jovens que frequentam a Ufal acerca do grupo; “Um olhar clínico” que trata da visão técnica de um pedagogo e um sociólogo sobre o fenômeno GEC; e por fim, “Viabilidade: o futuro do GEC”, trazendo a questões de viabilidade, conflitos e planos do grupo.

A linguagem do produto é apelativa com um tom mais claro e informal, direcionando-se para toda comunidade acadêmica, portanto chamando atenção para os atores do GEC, os fatos marcantes e a importância de sua atuação da Ufal. A política editorial segue uma linha mais sóbria, compactuando com o teor mais sério e centrado do grupo de estudos. A

diagramação é simples e busca proporcionar uma experiência esteticamente agradável ao leitor.

O público alvo do *houseorgan* é tanto o interno como o externo: se direciona ao grupo de estudos como registro jornalístico institucional, servindo de base para os membros ativos e outros que possam vir a fazer parte, bem como também à comunidade acadêmica como um todo (alunos das diversas faixas etárias, professores e técnicos), de modo que se faça conhecida uma atuação com segmento de ideias conservadoras dentro do seio estudantil.

A divulgação é feita pelo meio digital no formato PDF acompanhado de um *flyer* e um *link* de questionário (Google Forms) a ser respondido opcionalmente como *feedback* para o grupo de estudos, tendo em vista questões logísticas e financeiras, já que todo o trabalho e o produto experimental jornalístico é feito de forma voluntária, sem recursos. Além disso, tem-se que através do meio digital a propagação se dá de forma mais ágil, podendo atingir o público alvo de maneira efetiva.

## PROJETO GRÁFICO

<b>Programa de diagramação</b>	<i>Adobe Indesign CS6</i>
<b>Cores utilizadas</b>	Capa e Expediente - Amarelo, azul, verde, preto e branco. Letras (corpo de texto, legendas, títulos - preto; Box - branco) Elementos –verde, azul e amarelo. (remete ao GEC e sua cor do brasão oficial) Detalhes gráficos (Sinais, design) - amarelo, azul.
<b>Design e Diagramação</b>	Capa e Expediente construídos com o programa de design gráfico <i>Canva</i> . Design simples e minimalista. Capa com tons do GEC, identificando o grupo e dando destaques coloridos/informações. Mesclando texto com fotos. Inspiração básica de diagramação com as edições 5, 7 e 10 do <i>houseorganda Unimed Brasil</i> , Revistas Piauí (livre, dinâmica, texto e fotos condensados na página) e Filosofia (organização estética, conversa entre texto e imagens). Respeitando as margens sugeridas pelo próprio Indesign no formato escolhido de folha A4. Texto dividido em 2 ou 3 colunas por página com proporções iguais. Algumas imagens indo de uma página a outra.
<b>Fotos</b>	Imagens de câmeras, celulares e da <i>web</i> . Resolução visualização de alta qualidade do <i>Indesign</i> .
<b>Fontes e tamanhos</b>	TÍTULO - MV Boli - Tam. 48 SUBTÍTULO - Segoe Print - Tam. 12 LEGENDA DE FOTOS- Segoe Print - Tam. 10 CORPO DE TEXTO -Tahoma Regular - Tam. 14 Expediente (Agradecimentos, autoria) - Myanmar text Regular- Tam. 12

<b>PAUTA</b>
Data: 08/06/2019
Fonte: <b>Joaquim Gomes de Farias Neto (Idealizador e Coordenador do GEC)</b>
Entrevista marcada: 11/06/2019 - Sala do antigo FEAC (Ufal)
Contato: (82) 98111-8004
Pauta e Reportagem: <b>Nayara Larissa Lucena Almeida</b>
Retranca: GEC; Atuação.

<b>Tema:</b> O processo de criação do GEC
<b>Gancho:</b> O coordenador do GEC e suas intenções
<b>Relevância/objetivo:</b> O GEC tem a proposta de estudar vertentes de ideias conservadoras, de modo que resgatar as origens da civilização, para eles, é algo fundamental. O grupo foi criado a partir da ideia do estudante de História Joaquim Gomes de Farias Neto, e seu ponto de vista é crucial para entender toda essa iniciativa.
<b>Dimensões de abordagem e procedimentos para o repórter:</b> Deixar a fonte a vontade, fotografar ao início e após gravar a entrevista para facilitar a decupagem. Abordar as perguntas elencadas na pauta. Tentar não estender muito o que for ser dito.
<b>Sugestões de perguntas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Como surgiu o GEC e qual sua importância e diferencial em face dos outros grupos existentes na universidade?</li> <li>● Quantas pessoas fazem parte/ quantos alunos/ Há esse controle de frequência?</li> <li>● Qual é o papel do GEC em uma Academia?</li> <li>● Pedir para relatar o episódio de difamação que o GEC sofreu. Refletir se há abertura para esses tipos de grupos na Ufal.</li> <li>● Em que o GEC se inspira (obras, autores, programas)?</li> <li>● Quais são os planos do GEC?</li> </ul>
<b>Sugestões de mídias:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Fotos que mostram bem o personagem, sua fala. Se possível fotografar documentos que ele possa ter, sobre o GEC.</li> </ul>
<b>Outras dicas:</b> Sem outras dicas.

<b>PAUTA</b>
Data: 22/06/2019
Fonte: <b>Alexandre Toledo (Professor da FAU, participante do GEC)</b>
Entrevista marcada: 28/06/2019 - Sala do antigo FEAC (Ufal)
Contato: (82) 99983-6248
Pauta e Reportagem: Nayara Larissa Lucena Almeida
Retranca: GEC; Atuação.

<b>Tema:</b> A importância do GEC para o ambiente acadêmico
<b>Gancho:</b> Professor da Ufal com visões monarquistas e o GEC
<b>Relevância/objetivo:</b> O GEC é aberto a todos os públicos e existem professores ligados, de maneira ou de outra, ao grupo. Alguns professores da Ufal se encontram no grupo e representam um outro viés na Universidade. Alexandre Toledo é um deles.
<b>Dimensões de abordagem e procedimentos para o repórter:</b> Deixar a fonte a vontade, fotografar ao início e após gravar a entrevista para facilitar a decupagem. Abordar as perguntas elencadas na pauta. Tentar não estender muito o que for ser dito.
<b>Sugestões de perguntas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Você acompanha o GEC desde o início?</li> <li>● Qual a importância de grupos como o GEC para o ambiente universitário? Qual o papel para uma academia?</li> <li>● Existem outros grupos como esse na Ufal que você conheça? Qual o diferencial do GEC?</li> <li>● O debate universitário é plural e há o contraditório?</li> <li>● Como se deu essa perseguição a sua pessoa? E como se configura essa intenção de concorrer à Reitoria da Ufal?</li> </ul>
<b>Sugestões de mídias:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Fotos que mostram bem o personagem, sua fala. Ilustrar o personagem de forma clara.</li> </ul>
<b>Outras dicas:</b> Sem outras dicas.

<b>PAUTA</b>
Data: 04/07/2019
Fonte: <b>Célia Nonata (Professora de História da Ufal e palestrante do GEC)</b>
Entrevista marcada: 07/07/2019 - Online
Contato: (82) 99630-9688
Pauta e Reportagem: Nayara Larissa Lucena Almeida
Retranca: GEC; Atuação.

<b>Tema:</b> A importância do GEC para o ambiente acadêmico
<b>Gancho:</b> Professora da Ufal como atuante do GEC
<b>Relevância/objetivo:</b> O GEC tem a proposta de estudar a vertente de pensamento conservadora e conta com alguns professores que inclusive ministram cursos dentro dele. A Professora Célia Nonata está presente desde a criação do grupo com o fim de agregar conservadores na Universidade.
<b>Dimensões de abordagem e procedimentos para o repórter:</b> Tendo em vista às dificuldades de marcar pessoalmente um horário, instar absorver o máximo de informações possíveis da fonte. Pedir cortesia de foto para utilizar
<b>Sugestões de perguntas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Você acompanha o GEC desde o início?</li> <li>● Qual a importância de grupos como o GEC para o ambiente universitário? Qual o papel para uma academia?</li> <li>● Existem outros grupos como esse na Ufal que você conheça? Qual o diferencial do GEC?</li> <li>● O debate universitário é plural e há o contraditório?</li> </ul>
<b>Sugestões de mídias:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Solicitar à fonte uma foto de sua preferência para ser utilizada.</li> </ul>
<b>Outras dicas:</b> Sem outras dicas.

<b>PAUTA</b>
Data: 28/09/2019
Fonte: <b>Sérgio Coutinho (Sociólogo e Professor de Direito do CESMAC)</b>
Entrevista marcada: 30/09/2019 - Casa Café - Iris Alagoense
Contato: (82) 98189-5171
Pauta e Reportagem: Nayara Larissa Lucena Almeida
Retranca: GEC; Atuação.

<b>Tema:</b> Os grupos de estudos e o ambiente universitário
<b>Gancho:</b> Visão social do GEC e as consequências de sua atuação
<b>Relevância/objetivo:</b> A visão sociológica é bastante pertinente para essa análise. Ela permite que o lado social do fenômeno de atuação do GEC seja demonstrado, bem como traz os conceitos sociológicos para agregar e aprofundar a parte teórica da questão. O professor Sérgio Coutinho é alguém bastante ligado à pesquisa e poderá trazer esclarecimentos sobre como um grupo de estudos se move na Academia.
<b>Dimensões de abordagem e procedimentos para o repórter:</b> Deixar a fonte a vontade, fotografar ao início e após gravar a entrevista para facilitar a decupagem. Abordar as perguntas elencadas na pauta. Tentar não estender muito o que for ser dito.
<b>Sugestões de perguntas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Qual seria o papel social de uma Universidade?</li> <li>● Qual a importância das mais variadas vertentes de pensamento para uma Universidade crítica?</li> <li>● De que forma grupos com uma vertente diferente, que urgem em conservar o que deu certo para a humanidade, contribuem para a sociedade?</li> <li>● Por que a visão social vê com preconceito quem é conservador? Você acredita que ela saiba o que é conservadorismo?</li> </ul>
<b>Sugestões de mídias:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Fotos que mostram bem o personagem, sua fala. Ilustrar o personagem de forma clara.</li> </ul>
<b>Outras dicas:</b> Sem outras dicas.

<b>PAUTA</b>
Data: 25/09/2019
Fonte: <b>José Carlos da Silva (Pedagogo formado pela Ufal)</b>
Entrevista marcada: 26/09/2019 - Biblioteca da Ufal
Contato: (82) 99671-9876
Pauta e Reportagem: Nayara Larissa Lucena Almeida
Retranca: GEC; Atuação.

<b>Tema:</b> Os grupos de estudos e o ambiente universitário
<b>Gancho:</b> Visão pedagógica da atuação do GEC em uma Universidade
<b>Relevância/objetivo:</b> A visão pedagógica é bastante pertinente para essa análise, tendo em vista que se trata de uma reportagem que caminha nas searas de Educação e Universidade. Trazer um especialista da área, com os conceitos e teorias pedagógicas agrega e aprofunda a reportagem. O pedagogo José Carlos da Silva pode esclarecer bem essas questões de acordo com sua área de estudo.
<b>Dimensões de abordagem e procedimentos para o repórter:</b> Deixar a fonte a vontade, fotografar ao início e após gravar a entrevista para facilitar a decupagem. Abordar as perguntas elencadas na pauta. Tentar não estender muito o que for ser dito.
<b>Sugestões de perguntas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Qual a importância da educação para um ser humano?</li> <li>● Os saberes plurais ajudam no desenvolvimento?</li> <li>● Porque Paulo Freire é considerado patrono da educação. Essa discussão controversa sobre seu papel é pertinente?</li> <li>● Uma universidade com uma hegemonia bibliográfica, uma maioria com vertente marxista, impede um desenvolvimento crítico do saber?</li> <li>● Em que grupos de diferentes vertentes como o GEC podem contribuir para o aprendizado?</li> </ul>
<b>Sugestões de mídias:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Fotos que mostram bem o personagem, sua fala. Ilustrar o personagem de forma clara.</li> </ul>
<b>Outras dicas:</b> Sem outras dicas.

<b>PAUTA</b>
Data: 13/06/2019
Fonte: <b>Adson Júnior (Estudante do GEC)</b>
Entrevista marcada: 14/06/2019 - Biblioteca da Ufal
Contato: (82) 98711-2715
Pauta e Reportagem: Nayara Larissa Lucena Almeida
Retranca: GEC; Atuação.

<b>Tema:</b> A contribuição do GEC para os estudos individuais
<b>Gancho:</b> Como participar do GEC contribui para a vida de pré-vestibulando
<b>Relevância/objetivo:</b> Os estudantes que compõem e participam do GEC exercem uma função primordial na atuação do grupo na Ufal. É com eles que essa iniciativa se torna robusta e pode funcionar. Entender seus anseios, o que faz com que participem do grupo e quais as vantagens de estar ali pode facilitar o desenho sobre o GEC no <i>houseorgan</i> .
<b>Dimensões de abordagem e procedimentos para o repórter:</b> Deixar a fonte a vontade, fotografar ao início e após gravar a entrevista para facilitar a decupagem. Abordar as perguntas elencadas na pauta. Tentar não estender muito o que for ser dito.
<b>Sugestões de perguntas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Como conheceu o GEC?</li> <li>● Há quanto tempo participa dos encontros?</li> <li>● Qual o diferencial do grupo para os outros existentes na universidade? Qual a importância do GEC em sua atuação e de que forma?</li> <li>● Como o grupo contribui para o seu crescimento intelectual e acadêmico?</li> </ul>
<b>Sugestões de mídias:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Fotos que mostram bem o personagem, sua fala. Ilustrar o personagem de forma clara.</li> </ul>
<b>Outras dicas:</b> Sem outras dicas.

<b>PAUTA</b>
Data: 13/06/2019
Fonte: <b>José Willian Veiga (Estudante da Ufal e participante do GEC)</b>
Entrevista marcada: 14/06/2019 - Biblioteca da Ufal
Contato: (82) 98191-6356
Pauta e Reportagem: Nayara Larissa Lucena Almeida
Retranca: GEC; Atuação.

<b>Tema:</b> A contribuição do GEC para os estudantes da Ufal
<b>Gancho:</b> Como participar do GEC contribui para a vida acadêmica
<b>Relevância/objetivo:</b> Os estudantes que compõem e participam do GEC exercem uma função primordial na atuação do grupo na Ufal. É com eles que essa iniciativa se torna robusta e pode funcionar. Entender seus anseios, o que faz com que participem do grupo e quais as vantagens de estar ali pode facilitar o desenho sobre o GEC no <i>houseorgan</i> .
<b>Dimensões de abordagem e procedimentos para o repórter:</b> Deixar a fonte a vontade, fotografar ao início e após gravar a entrevista para facilitar a decupagem. Abordar as perguntas elencadas na pauta. Tentar não estender muito o que for ser dito.
<b>Sugestões de perguntas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Como conheceu o GEC?</li> <li>● Há quanto tempo participa dos encontros?</li> <li>● Qual o diferencial do grupo para os outros existentes na universidade? Qual a importância do GEC em sua atuação e de que forma?</li> <li>● Como o grupo contribui para o seu crescimento intelectual e acadêmico?</li> </ul>
<b>Sugestões de mídias:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Fotos que mostram bem o personagem, sua fala. Ilustrar o personagem de forma clara.</li> </ul>
<b>Outras dicas:</b> Sem outras dicas.

<b>PAUTA</b>
Data: 25/06/2019
Fonte: <b>Adri�cia Bonfim (Estudante da Ufal e militante do Afronte!)</b>
Entrevista marcada: 28/08/2019 - Biblioteca da Ufal
Contato: (82) 99681-6633
Pauta e Reportagem: Nayara Larissa Lucena Almeida
Retranca: GEC; Atuação.

<b>Tema:</b> A militância de esquerda e o movimento conservador na Ufal
<b>Gancho:</b> A divergência de opiniões e o embate político entre os grupos do curso de História
<b>Relevância/objetivo:</b> Os grupos intitulados “resistência” se fazem presente na Universidade de forma inquestionável. Conhecidos também por “movimentos populares”, a existência desses grupos, muitas vezes, vai de encontro com grupos mais conservadores. Essa convivência no ambiente universitário merece uma análise aprofundada.
<b>Dimensões de abordagem e procedimentos para o repórter:</b> Deixar a fonte a vontade, fotografar ao início e após gravar a entrevista para facilitar a decupagem. Abordar as perguntas elencadas na pauta. Tentar não estender muito o que for ser dito.
<b>Sugestões de perguntas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Qual você acredita que seja o papel de uma Universidade no âmbito intelectual e científico do pensamento crítico?</li> <li>● Você acredita que a Universidade é um espaço plural?</li> <li>● Você acha que a vertente marxista é a grande hegemonia na universidade? E em sua concepção, por que isso acontece?</li> <li>● Como você, de antemão, v� a existência de um grupo conservador em uma universidade</li> <li>● O que, no seu entendimento, vem a ser alguém conservador ou o conservadorismo em si. E estudos conservadores, o que seria a seu ver?</li> <li>● Você iria a algum evento do GEC?</li> </ul>
<b>Sugestões de m�dias:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Fotos que mostram bem o personagem, sua fala. Ilustrar o personagem de forma clara.</li> </ul>
<b>Outras dicas:</b> Sem outras dicas.

<b>PAUTA</b>
Data: 07/03/2020
Fonte: <b>Zilef Ponciano (Organizador no início do GEC)</b>
Entrevista marcada: 06/03/2020 - Videoconferência
Contato: (82) 98702-1433
Pauta e Reportagem: <b>Nayara Larissa Lucena Almeida</b>
Retranca: GEC; Atuação.

<b>Tema:</b> A atuação do GEC desde o princípio
<b>Gancho:</b> O que ele conhece da trajetória do GEC
<b>Relevância/objetivo:</b> O GEC tem a proposta de estudar vertentes conservadoras e liberais, tendo surgido em 2017. O grupo foi criado a partir da ideia do estudante de História Joaquim Gomes de Farias Neto, contando com a ajuda de algumas pessoas. Zilef Ponciano foi uma dessas.
<b>Dimensões de abordagem e procedimentos para o repórter:</b> Deixar a fonte a vontade. Abordar as perguntas elencadas na pauta. Tentar não estender muito o que for ser dito.
<b>Sugestões de perguntas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como se deu a trajetória do GEC desde o início? Você esteve desde que Joaquim teve a ideia?</li> <li>• Qual era a ideia inicial do GEC e como você está ligado ela?</li> <li>• Qual a importância do grupo para a Ufal? Há alguma hierarquia nele?</li> </ul>
<b>Sugestões de mídias:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar foto cortesia.</li> </ul>
<b>Outras dicas:</b> Sem outras dicas.

<b>PAUTA</b>
Data: 12/03/2020
Fonte: <b>Jussara Nunes (Auxiliadora no início do GEC)</b>
Entrevista marcada: 12/03/2020 - Videoconferência
Contato: (82) 98768-1162
Pauta e Reportagem: <b>Nayara Larissa Lucena Almeida</b>
Retranca: GEC; Atuação.

<b>Tema:</b> A atuação do GEC desde o princípio
<b>Gancho:</b> O que ele conhece da trajetória do GEC
<b>Relevância/objetivo:</b> O GEC tem a proposta de estudar vertentes de pensamentos conservadoras e liberais. A presença feminina é algo que chama atenção de quem vê de fora e pode levantar certos questionamentos pertinentes. Jussara, que esteve junto ao GEC desde o início, pode elucidar algumas questões interessantes sobre sua participação no grupo.
<b>Dimensões de abordagem e procedimentos para o repórter:</b> Deixar a fonte a vontade. Abordar as perguntas elencadas na pauta. Tentar não estender muito o que for ser dito.
<b>Sugestões de perguntas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como se deu a trajetória do GEC desde o início? Como conheceu o grupo? Sempre participava dos encontros? Qual era a ideia inicial do GEC e como você está ligado ela?</li> <li>• Você por ser mulher, o que pensa sobre o conservadorismo? Acha o GEC receptivo com o público feminino?</li> </ul>
<b>Sugestões de mídias:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar foto cortesia.</li> </ul>
<b>Outras dicas:</b> Sem outras dicas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)**  
**Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)**  
**Curso de Jornalismo**

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

TCC para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Aos 08 (oito) dias do mês de junho do ano de 2020, das 14:00 às 15:05, realizou-se no Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC), intitulado *House Organ: a atuação do Grupo de Estudos Conservadores (GEC) na UFAL* de autoria do(a) graduando(a) **Nayara Larissa Lucena Almeida**, matrícula 15210167, do Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo), como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel. A banca foi composta por prof. Dr. Luiz Marcelo Robalinho Ferraz (1º examinador), por profa. Dra. Laís Barros de Falcão Almeida (2º examinador) e por prof. Me. **Alan Soares Bezerra** (orientador). Após exposição oral sintetizando o TCC, o(a) graduando(a) foi arguido(a) pelos membros da banca e em seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular e o TCC foi considerado:

- (  ) Aprovado, atribuindo-lhe a nota 9,0 (nove)  
(  ) Reprovado  
(  ) Aprovado, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a \_\_\_\_\_ dias úteis.

Subscrevemo-nos

(orientador)

(1ºexaminador)

(2º examinador)

Universidade Federal de Alagoas- Curso de Jornalismo

Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins - Maceió - AL, CEP: 57072-970 Fone: (82) 3214 1531



 @ESTUDOSCONSERVADORES

 GEC UFAL

# CONHEÇA

## A ATUAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS CONSERVADORES NA UFAL

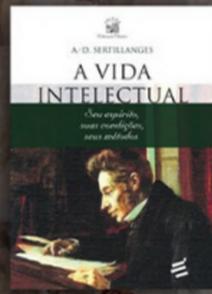
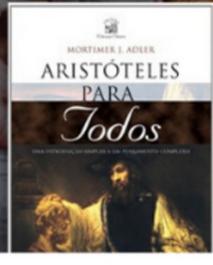
TRAJETÓRIA,  
ORGANIZAÇÃO  
E LIDERANÇAS



FAÇA PARTE DA  
MUDANÇA!



GEC - GRUPO DE ESTUDOS CONSERVADORES  
**CURRÍCULO 2020.1**

- **1**  
**La vida intelectual**  
A. G. Serillanges
- **2**  
**Convite à Filosofia**  
Marilena Chaui
- **3**  
**Aristóteles Para Todos**  
Mortimer J. Adler

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS.



# A ATUAÇÃO DO **Grupo** **De estudos** **Conservadores** NA UFAL

Edição única  
Mar/2020

“ **Trajetória,  
organização e  
lideranças**

**Conheça a história de um grupo  
conservador que busca ser  
ativo e ter seu espaço no  
ambiente universitário**



# EDITORIAL

O presente houseorgan, em sua edição exclusiva de Março de 2020 tem como propósito comunicar a atuação do Grupo de Estudos Conservadores na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), bem como registrar as informações gerais acerca da organização e lideranças do grupo no seio universitário.

O GEC é uma organização estudantil que propõe exercer um contraditório na Ufal. O objetivo primordial do grupo é o de agregar pessoas que tenham como foco o estudo de autores e obras de cunho Liberal e Conservador, ampliando as vertentes de ideias no debate acadêmico.

Houseorgan, que traduzido de forma literal significa "órgão da casa", é o nome dado ao produto jornalístico presente na comunicação de empresas e entidades. Esse formato permite aproximar tanto o público interno como o externo daquela organização.

Nesse houseorgan, produzido no formato de revista institucional, contamos com a participação de diversas fontes das mais variadas vertentes de pensamento para contar e somar na história do GEC.

Com o intuito de promover uma experiência agradável ao leitor, separamos o material em reportagens contendo ideias e vozes

diversificadas. O projeto gráfico foi pensado de forma que o leitor pudesse ter uma agradável experiência de leitura, com elementos esteticamente agradáveis e sugestivos.

O projeto editorial da respectiva revista digital segue vertentes liberais e conservadoras. A linguagem do produto possui um tom apelativo com um sentido mais claro e informal, chamando atenção para os atores do GEC, os fatos marcantes e a importância de sua atuação na Ufal.

A política editorial segue uma linha mais sóbria, compactuando com o teor mais sério e centrado do grupo de estudos, sem deixar, notoriamente, de trazer ideias claras e despretenciosas.

O público alvo do houseorgan é a junção do interno com o externo: se direciona ao GEC como registro jornalístico institucional, servindo de base para os membros ativos e outros que possam vir a fazer parte do grupo, bem como à comunidade acadêmica em geral: alunos de diversas faixas etárias, professores e técnicos.

A intenção principal desse projeto é comunicar a atuação de um grupo com ideias conservadoras dentro do seio estudantil.

Todo trabalho foi realizado de forma voluntária, sem recursos financeiros ou patrocínios, configurando então um projeto jornalístico experimental em edição única e exclusiva.

# PÁGINAS

<b>Uma breve noção do conservadorismo.....</b>	<b>04</b>
<b>Joaquim: a pessoa por trás da ideia.....</b>	<b>06</b>
<b>Um eterno aprendiz.....</b>	<b>10</b>
<b>A voz dos jovens.....</b>	<b>12</b>
<b>Um olhar clínico.....</b>	<b>16</b>
<b>O futuro do GEC.....</b>	<b>20</b>



**Repóter:** Nayara Larissa Lucena Almeida



**Direção:** Alan Soares Bezerra

# Uma breve noção do conservadorismo

*Ideias gerais acerca da base de pensamento que alimenta o imaginário do Grupo de Estudos Conservadores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal)*

A conjuntura se dava da seguinte forma: a vontade de mudar as coisas latejava. O desejo de ter a voz ouvida imperava, ainda que navegando em mares desfavoráveis. Foi assim que o Grupo de Estudos Conservadores (GEC) nasceu. Nascimento este que ocorreu dentro do bloco de História da Ufal.

Antes de contar essa história, gostaríamos de ressaltar que nosso objetivo não é exaurir esse tema, tão debatido atualmente, que é o conservadorismo. Todavia, supondo o interesse de conhecimento mais denso dos leitores, com ajuda de nossas fontes, teremos algumas sugestões de autores e obras durante todo o house organ. Portanto, sintam-se a vontade.

Dando prosseguimento, tem-se que em atuação na Universidade desde 2017, o GEC surgiu há pouco mais de 2 anos quando o atual Instituto Conservador de Alagoas (ICA), na época, Quebrando Mitos, exibiu o filme "O Jardim das Aflições" de Josias Teófilo, sobre a vida e obra do escritor e filósofo Olavo de Carvalho no auditório da Biblioteca Central da Ufal, a fim de disseminar um pouco sobre o que seria o pensamento conservador.

Alguns estudiosos constroem a base de referência para o que seria esse "pensamento conservador". Como exemplo disso, o teórico político inglês Michael Oakeshott aduz o conservadorismo como uma "predisposição existente, desde o início dos tempos, dentro indivíduo ou comunidade, preferindo o conhecido ao desconhecido, o fato à possibilidade, o certo ao provável".

Afirma-se que o conservadorismo se

manifesta na história através das civilizações, de modo que os conhecimentos, desde os mais remotos, como a descoberta do fogo, manipulação de metais ou instrumentalização do barro para fazer argila, são passados de geração para geração.

Em tese, o conservador é aquele que entende que certos conhecimentos devem ser preservados devido aos benefícios propiciados à humanidade. São as chamadas "ideias que sobreviveram ao teste do tempo". Em boa parte do senso comum se acredita que o conservadorismo é contra mudanças, porém há quem diga que o mesmo é reformista por natureza. Um grande apelo dos conservadores é acerca do necessário hábito de leitura, principalmente das grandes obras que marcaram os séculos.

Italo Calvino em seu livro "Por que ler os clássicos?" afirma que pode ser uma grande contradição o nosso ritmo de vida moderna com os anseios da vida intelectual, contudo para entendermos o hoje é preciso debruçarmos no ontem.

Aqui temos um exemplo: imaginemos um grande prédio. O prédio é a civilização Ocidental, estruturado pela Filosofia Grega, Direito Romano e a Moral Judaico-Cristã. Caso um cano dessa estrutura quebre, o que se deve fazer? Destruir o prédio todo ou consertar o que se quebrou? O conservador vota pelo remendo.

As mudanças relevantes, como por exemplo o fim da Economia Feudal, ocorrem de maneira natural, de forma lenta e gradual, com o passar do tempo. Segundo os conser-

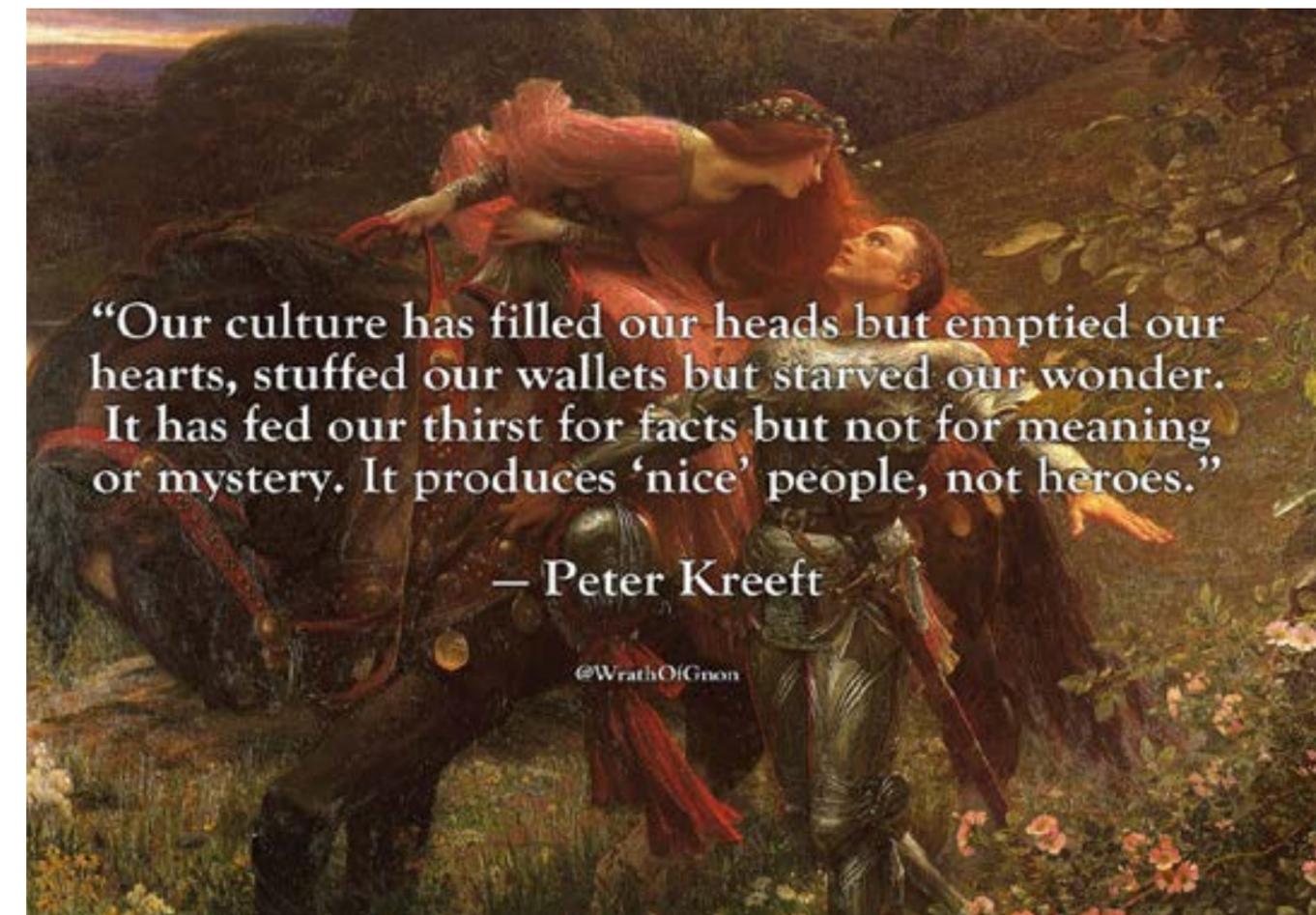
vadores, o que rompe com a lei natural dos acontecimentos, como revoluções, é autoritarismo. Utilizando o exemplo citado, é o querer construir um prédio totalmente novo, sem qualquer fundamento, nem ao menos a remota ideia de como fazê-lo. É contra a falibilidade humana que o conservador se opõe.

O GEC tem a proposta de estudar a base que sustentou toda a humanidade até os tempos de hoje, de modo que resgatar as origens da civilização, para eles, é algo fundamental.

O grupo foi criado a partir dessa ideia objetiva que já poderia ser considerada fértil no evento proposto pelo ICA, harmonizando-se com a vontade pessoal que o estudante de História, na modalidade Licenciatura, Joaquim Gomes de Farias Neto, possuía até então.



*Brasão oficial do GEC.*



*"Nossa cultura encheu nossas cabeças mas esvaziou nossos corações, ocupou nossas carteiras mas deixou nossa curiosidade faminta. Alimentou nossos anseios por fatos, mas jamais por sentidos ou mistérios. Produziu 'gente' boazinha, não heróis" Peter Kreeft. Exemplo de página conservadora. Fonte: @WrathOfGnon*

# Joaquim: a pessoa por trás da ideia

*A formação do Grupo de Estudos Conservadores (GEC) a partir da vontade do estudante de História Joaquim Gomes de Farias Neto*

Foi no antigo bloco da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC) da Ufal que demos início a nossa conversa. O local é onde geralmente ocorrem as reuniões do GEC. Joaquim, de bom grado, detalhou, desde o início, o desenrolar da construção e formação do grupo de estudos.

“Até o 4º período do curso de História, quando conheci a professora Célia Nonata, eu não via nenhum contraponto. Não nos era apresentado nenhum autor de Direita, nem sequer havia essa distinção. Até que então, ao pagar a disciplina de História Contemporânea I. A partir daí, comecei a conhecer o pensamento de autores como Friedrich Hayek e Michael Oakeshott, e percebi a disparidade entre o discurso do que seria a Direita e o que ela é na realidade concreta”, detalha Joaquim.

Joaquim Gomes de Farias Neto: um jovem estudante de 27 anos. Como muitos universitários, sonha em ser professor e faz sua parte para que isso ocorra, pois é dedicado aos estudos. O mesmo é o fundador e coordenador do GEC, seguidor da ideia presente em uma frase dita pelo professor Luís Vilar, um dos mediadores do mencionado evento, estopim da criação do GEC: “Quem sabe a verdade deve tomar espaços”.

No início de tudo, convidou alguns amigos da Igreja, como Zilef Ponciano e o Pedro, que cursa Ciências Sociais, para aju-



*Fundador e Coordenador do GEC, Joaquim Gomes de Farias Neto é graduando de História na Ufal. Foto: Nayara Lucena.*

dar na organização dos conteúdos, a montar os calendários de estudos semestrais e a convidar palestrantes.

A divulgação das atividades é feita através das redes sociais. O GEC tem um grupo no Whatsapp para avisos, estando também no Instagram (@estudosconservadores) e Facebook (Grupo de Estudos Conservadores).

“Antes de tudo, acontecer, eu quis cursar História na Universidade de forma impassível. Não me posicionava. Estava estudan-

do, mas tinha medo de falar, pois via uma hegemonia muito grande de pensamento. Hoje em dia eu me posiciono mais quando vejo que tenho condições de manter o debate, e o mais curioso que noto é que muitas pessoas são conservadoras e não sabiam”, conta.

O GEC é composto por estudantes de dentro e fora da Ufal. Existe cerca de 100 (cem) pessoas ligadas ao grupo, sendo esse um número que costuma variar conforme os semestres.

Homens, mulheres, professores da Universidade, todos participam do GEC. Alunos do curso de História, Economia, Geografia, o censo comporta gente de todas as qualidades.

Joaquim frisa que o

GEC não é uma militância organizada ou um movimento estudantil partidário. O compromisso deles é outro: o de ser um grupo de estudos voltado a exercer um contraditório dentro da Universidade, trazendo autores e obras pouco conhecidas e debatidas na Academia, o berço das ideias e pluralidade, em tese.

O trabalho é voluntário, como ocorre em qualquer iniciativa estudantil. Por terem uma visão de mundo semelhante, podem vir a ter um pensamento político em comum, mas militar partidariamente não é o objetivo do grupo.

Segundo Joaquim, o GEC é construído por isso e para isso. A seu ver, essa é a diferença entre a Filosofia e a Ideologia: enquanto a Filosofia é um esforço intelectual de tentar interpretar a realidade

e sistematizá-la através de ideias, a ideologia é uma tentativa de encaixar a realidade em sua cosmovisão de mundo e de uma maneira totalitária. “A ideologia mata a Filosofia”, afirma.

O Ambiente Universitário, como indica a Constituição de 1988, é livre e autônomo em sua produção de saber. Apesar disso, muitos estudantes evitam se posicionar com o propósito de não entrar em debates com aqueles que pensam diferente. Joaquim, entretanto, não é um deles.

“Eu debato quando tenho condições de argumentar. Foi criado um certo espantinho do que é a Direita, quando essa está muito distante do que realmente é. Somente lendo e estudando autores diferentes é que realmente se consegue entender”, afirma o jovem estudante.



*Joaquim apresentando o conteúdo inicial do livro “As ideias conservadoras” de João Pereira Coutinho, no encontro de 07 de junho de 2019. Foto: Nayara Lucena*

Quanto a questões hierárquicas, Joaquim conta que a organização do GEC sempre funcionou com uma espécie de conselho: os assuntos são decididos através de votações entre os membros e a vontade da maioria prevalece.

Zilef Ponciano, participante e apoiador do grupo de estudos, acompanhou a trajetória desde o começo. Ele conta que em 2017, Joaquim e algumas pessoas à época organizavam o conteúdo de estudo.

“Quem correu atrás para a criação do GEC foi principalmente o Joaquim. Eu e mais alguns colegas do Joca apenas o auxiliávamos. Uma curiosidade é que o grupo não iria ter esse nome, mas com a grande criatividade do Joca ficou esse”, brinca Zilef.

De acordo com o estudante, apesar de já existirem outros grupos de Direita na Ufal, como o Instituto Liberal de Alagoas (ILA), o ideal e o diferencial do GEC sempre foi o de ser ativo e mostrar

sua cara na Universidade, sem temores.

Não estando mais diretamente ligado ao grupo por questões de horários, Zilef conta que a liderança no GEC sempre se deu de forma natural por Joaquim, todavia há muito trabalho a ser feito e há uma certa dificuldade de encontrar pessoas dispostas a o ajudarem nessa tarefa de forma permanente.

“A gente espera que surjam mais líderes de forma natural. Pelo que vejo, a intenção do GEC em 2020 é realinhar o grupo em grande medida, reforçando também a organização”, conta Zilef.

Para ele, conservadorismo é preservar as conquistas e a base da civilização. “Um trabalho de formiguinhas”, como diz, em prol da reconstrução da cultura e educação.

“Essa mudança começa de dentro pra fora e se dá a partir de coisas simples. Trabalhar essa mentalidade é o que o GEC tenta fazer na Universidade: em prol daqueles que serão futuros professores, futuros jornalistas, e assim por diante”, ressalta.

Em 2017, Joaquim procurou a professora Célia Nonata para contá-la que foi a partir da disciplina por ela ministrada que ele decidiu formar um grupo de estudos que agregasse conservadores na Universidade. Pode-se dizer que Nonata acompanhou todas as fases de gestação do GEC até o seu nascimento. Através de leituras, palestras e eventos, a professora se envolvia com o grupo.

Foi dentro da sala de aula da disci-

plina de História Contemporânea I, que a ideia do GEC germinava. Ciente desta desde o início, a professora deu total apoio a criação do grupo.

“Estudos conservadores é uma proposta de estudar, ler e lidar com uma bibliografia diferente do Marxismo. A ideia que mais se aproximou da visão de mundo de Joaquim foi o conservadorismo”, conta Célia.

Segundo Nonata, o Conservadorismo é fundamentado em uma tradição dividida em 3 pilares: A Filosofia Grega, o Direito Romano e a Moral Judaico-Cristã.

“Apesar de ainda haver certas confusões acerca do que é o conservadorismo, diversos materiais estão em evidência no Brasil para que se entenda melhor o que ele é. Livros de Roger Scruton, do teórico político conservador irlandês Edmund Burke, vídeos e seminários de Olavo de Carvalho. Tudo isso insta por disseminar o conteúdo conservador e a base do pensamento histórico”, alega.

A professora considera a existência do grupo para a Universidade como sendo algo positivo, já que, a seu ver, esse é o espaço em que as ideias nascem.

“Se deve observar quais ideias estão nascendo e se há pluralidade nelas. A universidade é o único espaço em que as ideias devem se confrontar



Professora do curso de História da Ufal, Célia Nonata.. Foto: Cortesia

num diálogo, não em enfrentamento de luta. Nas Universidades medievais, por exemplo, era bem comum o intelectual ou o acadêmico apresentar sua tese e a defender durante dias, havendo, exercendo o contraditório. Assim, há o refinamento das ideias”, aduz.

A professora Célia tem convicção de que esses grupos não devem ficar escondidos. De acordo com Nonata, é necessário que haja uma abertura de espaços para as diferenças na Universidade, permitindo que cada um, possa expor e defender o seu ponto de vista democraticamente.

Grupos de ideologias Liberais e Conservadoras

costumam procurar a professora quando precisam de algum apoio e suporte para disseminação das ideias. Exemplo disso é quando há o intuito de exibir algum filme, ou para promover um evento de cunho político.

Isso ocorre a fim de evitar retaliações, contando com o suporte de um professor da instituição para ajudá-los a exercer seus direitos.

“O GEC foi o primeiro grupo que deu sua cara a tapa na Ufal e se posicionou na Universidade. Ele conquistou seu espaço dessa forma. Isso tem que acontecer. O GEC está abrindo espaço para outros grupos existirem, se posicionarem e serem vistos. E assim, poderem ser entendidos”, finaliza.



Zilef Ponciano à direita. Foto: cortesia

# Um eterno aprendiz

*A vontade de expandir cada vez mais o conhecimento brotou na flor da docência de Alexandre Toledo*

Professor da Universidade Federal de Alagoas há 27 anos, Alexandre Márcio Toledo despertou para uma afinidade com as diretrizes Monarquistas, motivando-o a estar ligado ao GEC desde o princípio.

“Alguns alunos da Ufal me procuraram na busca de obter apoio para a reserva do Auditório da Biblioteca Central na a exibição de o ‘O jardim das Aflições’, de Olavo de Carvalho. Felizmente, o filme foi exibido normalmente. Depois fiquei sabendo que eles se intitularam ‘GEC’”, relata.

Docente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Toledo representa a amplitude de ideias que ampara o Ambiente Universitário, de modo que sua presença contribui com a diversificação do debate acadêmico em apoio àqueles que não se sentem ouvidos na Ufal.

“O GEC nasceu na aula da professora Célia Nonata. Não é coordenado por nenhum professor, sendo fruto de uma iniciativa puramente estudantil.

Minha formação foi bastante deficitária, de modo que, participando do grupo, tenho acesso às leituras feitas acerca de autores Conservadores e Liberais. Não se deve jamais abandonar as leituras de autores de esquerda, mas sim acompanhar todos lados, pois é dessa forma que se compara as ideias”, alega.

Doutor em Engenharia, Alexandre frequenta as reuniões do GEC com o intuito de aprender mais sobre o pensamento conservador, sendo o grupo de estudos um grande aliado para os que buscam mais conhecimento.

“Logo no início, quando estavam formulando as propostas, fui convidado a participar no evento que tratava sobre a contribuição da Monarquia para o desenvolvimento do Brasil. Falei sobre o Reinado de Dom Pedro II. As vozes diferentes são recentes em todo cenário Brasileiro. Falar amplamente sobre o Liberalismo e Conservadorismo nas Academias é algo muito novo”, afirma.

As tentativas realizadas pelo docente de tratar o Conservadorismo em sala de aula não foram muito bem sucedidas.

“Já até radicalizaram uma discussão teórica de sala de aula que propus sobre o conhecimento religioso e o conhecimento científico. Acredito que o professor deve ser um provocador e estimular seus alunos a pensarem.”, afirma.

Toledo sofreu um Processo Administrativo movido pelo Centro Acadêmico do Curso de Arquitetura da Ufal, ao associarem sua ideologia política e de preferência de Governo ao racismo. Acusado de ter desenvolvido ideias ou teorias racistas dentro da disciplina de “Conhecimento Científico”, Alexandre permanece afetado com o ocorrido, e a falta de diálogo com o outro lhe incomoda.

“Sou professor e vivo com salário de professor. Pela minha visão de mundo me tacham de ‘branco, racista, burguês’. Fui cerceado em meu Direito de Cátedra por apresentar ideias

diferentes. Conseguir ver racismo em debates científicos é estar obcecado com uma dualidade artificialmente criada”, aduz.

Para além de experiências desagradáveis, o docente compartilha de outras positivas, como a descoberta de leituras que agregam o seu conhecimento teórico e prático, segundo ele, muito graças ao GEC.

“No livro ‘Direitos máximos, Deveres mínimos’ o escritor Bruno Garschagen fala sobre essa lógica constitucional brasileira: muitos direitos sociais frente a uma parcela mínima de deveres. Há tempos só temos governos de centro-esquerda ou de esquerda. Com o atual mandato estamos mudando; mudança essa muito difícil de ser realizada”, finaliza

*Abaixo, um dos eventos promovidos pelo GEC e frequentados por Toledo. Fonte: Facebook.*



*Sexta-feira, 28/06, bloco de administração, sala 205*



*Professor Alexandre Toledo enfrentou dificuldades em sala de aula por tratar de temas relacionados ao conservadorismo. Foto: Nayara Lucena*

# A voz dos jovens

*O que pensam os responsáveis por ocupar espaços no ambiente acadêmico*

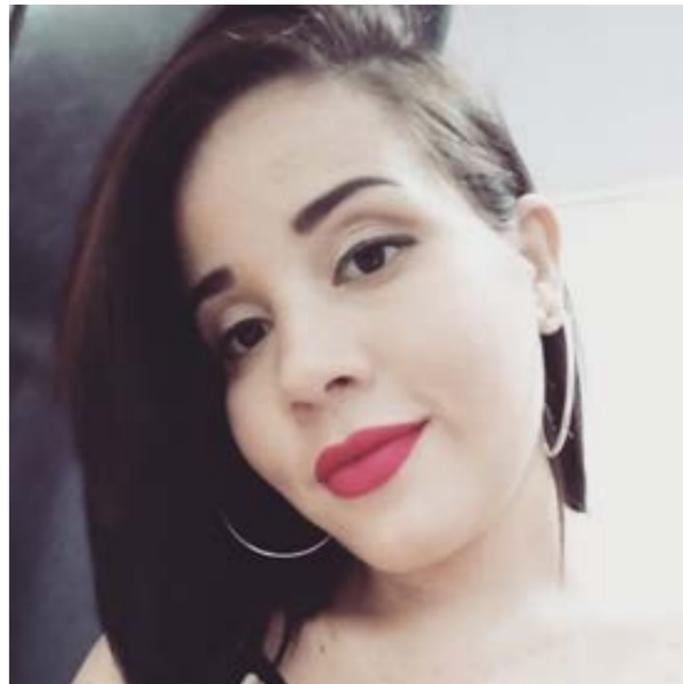
O público do Grupo de Estudos Conservadores se constrói a partir de pessoas que buscam desenvolver um pensamento crítico dentro e fora do Ambiente Universitário. São jovens e adultos de todos os tipos. Estudantes de História, de Geografia, Jornalismo; Cristãos, Agnósticos. Todos são bem-vindos ao GEC.

A estudante de História Jussara Nunes conta que participou da organização do GEC desde o início, ajudando Joaquim.

“O GEC é um grupo diversificado. Ele tem pessoas que são cristãs protestantes, católicas, como também agnósticos. Não é um grupo também somente de conservadores, é misto. O objetivo é esse: compartilhar aprendizado”, aduz.

Por ser mulher e conservadora, Jussara afere que sente dificuldades em fazer parte de grupos na Universidade, mas que sempre foi bem acolhida no GEC, assim como outras mulheres também são.

“Eu posso dizer que o GEC tem uma abertura muito grande para nós mulheres. Somos tratadas com respeito e com igualdade. Contudo, o GEC precisa de



*Jussara; estudante de História e participante do GEC. Foto: cortesia.*

uma abertura cada vez maior. O grupo precisa amadurecer; é uma luta diária atuar na Universidade”, conclui.

Adson Júnior de 18 anos conheceu o GEC em 2017, logo no seu início. Após a exibição do filme “O jardim das aflições”, ele passou a frequentar os encontros e a participar ativamente das atividades do grupo.

“Para mim, o diferencial do grupo é a direção que ele toma. O GEC é motivo de orgulho. Não se pode compará-lo a qualquer outro grupo. Seu diferencial está em sua autonomia e a singularidade de suas atividades dentro da Universidade, buscando resgatar a base preexistente”, afirma.

Segundo Adson, o GEC é importante por trazer uma representatividade explícita de conteúdos conservadores. O jovem afirma que após frequentar o grupo, seu enriquecimento cultural e literário foi notável, de modo que o grupo contribuiu positivamente para seu desenvolvimento pessoal.

“Após tomar um viés mais Acadêmico, a partir do uso de grandes obras a serem analisadas sistematicamente, o GEC ampliou o debate e o diálogo na Academia. É importante frisar que não é porque se chama ‘Grupo de Estudos Conservadores’ que só aceitam conservadores. Na verdade o GEC é aberto para o diálogo com todas as ideologias, inclusive a Marxista, desde haja um de-

bate respeitoso e científico”, afirma.

Adson confere ao GEC o mérito de se fazer presente na Ufal sem se esconder ou se omitir. Estando presente em um ambiente plural e democrático, a busca incessante é pelo respeito e aceitação, afere o jovem.

“A meu ver, a existência do grupo se dá pelo fato de que alguns alunos querem mais do que já recebem nas salas de aula. O propósito do GEC é justamente o de fazer uma difusão do conhecimento no campo intelectual através de palestras e estudos no ambiente acadêmico. Queremos ver o GEC se espalhando para outras Universidades em outros Estados. Se cada

Universidade tivesse um grupo como o GEC, a democracia e a representatividade agradeceriam”, sentencia.

Estudante de Geografia da Ufal, José Willian Veiga da Silva de 20 anos conheceu o GEC após a divulgação de notícias polêmicas envolvendo o nome do grupo. Por ter um pensamento favorável ao GEC, o corrido lhe chamou a atenção e o instigou a ir em uma das reuniões do grupo.

“Eu participei apenas algumas vezes dos encontros, porque o meu horário de aula acaba chocando com os das reuniões, mas frequento desde 2018, um pouco antes das eleições para Presidente do Brasil.



*Os alunos acompanham as discussões acerca das leituras propostas, e no fim fazem perguntas. Adson Júnior à direita de camisa verde. Foto: Nayara Lucena*

O diferencial do grupo é que são feitas reuniões semanais de debates acerca de livros de autores que formam a base do pensamento de Direita, uma visão rara na Universidade”, afirma.

José Willian, que acompanha o GEC desde 2018, afirma que as plataformas digitais em que o grupo está inserido ajudam aqueles que não podem comparecer às reuniões, já que o material do que foi discutido na aula é compartilhado nas redes sociais a fim de inteirar aquele aluno com conteúdo estudado, aumentando assim o seu repertório de conhecimento intelectual.

“Não adianta se autointitular de Direita e não ter conhecimento acerca dessa corrente. É preciso conhecer as origens, saber quem idealizou do pensamento conservador e liberal, algo que eu não tenho no meu curso, porque tudo o que é passado possui apenas correntes filosóficas de esquerda. É só através do meu contato com o grupo que consigo aperfeiçoar meu estudo”, afirma.

Com o GEC, José Willian pôde enxergar a Universidade de forma mais ampla, e assim, se sentir mais à vontade com sua visão de mundo.

“O grupo é extremamente acolhedor. Nele, você encontra pessoas que possuem o mesmo pensamento que o seu dentro da Universidade. São pessoas que estão ali para estudar e debater o grande leque de assuntos discutidos na sociedade. O GEC supre uma carência que eu sinto no meu curso. No GEC é como se fosse permitido pensar”, finaliza.

Assim como Joaquim, Adrícia Bonfim é estudante da Ufal do curso de História na modalidade Licenciatura. Contudo, a jovem possui uma visão de mundo diferente do coordenador do GEC.

Há pouco menos de 4 anos, a jovem ingressou no movimento estudantil com intuito de se organizar coletivamente na luta contra o que ela chama de “as desigualdade do sistema capitalista”.

Se autoafirmando como construtora do Afronte!, Adrícia afere que o grupo se configura um movimento de juventude anticapitalista de esquerda. Na universidade, Adrícia, juntamente com o Afronte!, busca promover ações a fim de mudar a realidade de estudantes pobres, negros e negras, Lgbtq+..., de modo que para eles o movimento representa um espaço de apoio e reivindicação em prol das ditas classes.

“Apesar da Universidade ser um espaço progressista e plural, ela está muito distante de ser ‘Marxista’, já que as pautas permanecem muito limitadas, além de termos uma série de pensamentos contrários em oposição ao marxismo, que, infelizmente, crescem cada vez mais na Universidade”, afirma.

Na visão do Afronte!, a Universidade não é pautada hegemonicamente por vertentes marxistas. De acordo com o grupo, muitos estudantes da Ufal são na verdade “apolíticos”, ficando, na maioria das vezes, impassíveis acerca dos acontecimentos. Para eles, o trabalho dos movimentos e grupos de estudo é o de atrair aqueles que ainda não se encon-

tratam.

“Nos últimos tempos, foi visível o fortalecimento do conservadorismo, não só na Universidade, como em todo Brasil. O governo Bolsonaro para nós é a personificação do conservadorismo. A constante reprodução dos papéis que cada gênero deve ocupar, juntamente com o machismo, racismo e ‘lgbtq+fobia’. Esse crescimento, pautado em inverdades, como a de que a Universidade é berço de Marxismo Cultural, dificulta nossa existência quando estamos inseridos em um espaço em que grupos do tipo se sentem à vontade para reproduzir ‘discursos de ódio’, colocando em cheque a nossa existência. Para nós do Afronte! é muito ruim vermos o crescimento do movimento conservador”, afere.

A ideologia do Afronte! combinou com a visão de mundo de Adrícia, e por acompanhar de perto as ações realizadas pelo grupo, a jovem fala com propriedade acerca daquilo que acreditam.

“Nós entendemos a Universidade como um espaço de produção de conhecimento e de ciência, validado quando é aplicado para a comunidade a partir das demandas sociais. Não se deve produzir conhecimento pensando apenas no viés econômico. Para nós a universidade não é uma instituição voltada para a economia, mas sim é um espaço do povo, da comunidade e da sociedade. Para que a mesma cumpra seu papel ela deve levar em consideração isso, desenvolvendo projetos pensando na realidade local”, sentencia.

Levando em consideração a essência do conservadorismo e como a visão conservadora enxerga e entende a sociedade, Adrícia acredita ser improvável um diálogo entre eles, de modo



Adrícia Bonfim em um dos movimentos de rua vestindo a camisa do Afronte! Foto: Felipe Sales.

que ambos estivessem abertos para ouvir o outro.

“Nós vemos que esse grupo e seus membros não estão dispostos a ouvir. Alguns debates que haviam sido superados, são reacendidos; eles não se mostram abertos a entender o pensamento oposto ao deles. Eu poderia sim participar de uma atividade do Grupo Conservador, mas acho difícil estarem abertos, tendo em vista a essência do pensamento deles. Acredito sim que estamos em um momento em que precisamos dialogar, e não podemos confundir o direito de expor nossa opinião com o direito de disseminar ‘discursos de ódio’. Não podemos aceitar nenhum tipo de discurso violento, que fira a nossa existência”, finaliza.

# Um olhar clínico

Da visão científica proferida pelo Pedagogo José Carlos e pelo Sociólogo Sérgio Coutinho



O Pedagogo José Carlos da Silva detalha as problemáticas referentes ao ensino. Foto: Nayara Lucena

**P**edagogo especialista em Gestão pública, José Carlos da Silva ingressou na Academia em 2004. Desde essa época afirma que a militância organizada e os movimentos estudantis já se faziam presentes na Ufal.

“Percebe-se hoje, nas salas de aula, um certo desinteresse. Não sei se por conta da metodologia, ou da falta de novos recursos, que às vezes desestimulam. Os métodos de ensino influenciam diretamente o aprendizado. Hoje temos mais recursos digitais, atividades de campo, pesquisas, isso ajuda o professor no auxílio da aprendizagem dos alunos”, afirma.

Formado pela Universidade Federal de Alagoas, José Carlos sabe que o campo da Pedagogia é muito questionado quanto a seus métodos de ensino. Segundo mesmo, Paulo Freire, patrono da educação brasileira, tem algo de relevante a nos ensinar, apesar do burburinho contrário no debate social.

“A educação que liberta, segundo Paulo Freire, é a construção no aluno de uma certa consciência, realizada através de diálogos e discussões, trazendo situações do cotidiano do estudante. Paulo Freire tem um olhar diferente para a formação humana de que a educação deve transformar, indo muito além dos muros da escola, onde o próprio cidadão é construtor do seu saber. Se parte da realidade do aluno para que o mesmo entenda que é integrante daquela formação e daquele espaço social”, explica.

Segundo José Carlos, Paulo Freire entende a educação não como “bancária”, em que o aluno permanece enfileirado apenas absorvendo o conteúdo transmitido. De acordo com o patrono da educação brasileira, a educação só transforma se o aluno for sujeito do processo: quando ele participa, buscando entender o que está sendo trabalhado e aplicando aquela aprendizagem.

“Quando os alunos vão as ruas, eles começam a entender. Aí vemos que a educação não é mais bancária, mas passou a ser libertadora.

Assim, o aluno entende que é parte. Que é essencial para aquele contexto de transformação. Portanto, a ideologia de Paulo Freire é o que motiva essas manifestações dos alunos, essa ‘consciência’ de fazer parte de um processo”, afere.

Indagado se tal teoria vem dado certo, José Carlos afirma que a educação contextualizada a seu ver, é a que deve prevalecer, já que é ela que faz com que o aluno compreenda aquilo que a escola está oportunizando ao mesmo, podendo ser utilizado fora dela, no meio em que vive, permitindo assim que o conhecimento continue vivo.

“Para nós educadores, o ato de transformar o espaço em que lecionamos é algo um tanto complicado, pois as metodologias utilizadas tratam das questões de forma teórica, podendo ser escassas na parte prática. O campo é diferente do ensino na Academia. Deve haver uma ligação. Muitas teorias que trabalhamos são difíceis de serem aplicadas”, relata.

Em sua visão, a educação vem evoluindo e

avançando cada dia mais, não podendo uma educação tecnicista, com o intuito exclusivo de preparar para o mercado de trabalho, prevalecer. O pedagogo acredita que sem a perspectiva do lado humano, acaba-se por limitar o homem.

Para ele, a educação deve ir além, fora que a seu ver, deve haver um certo traquejo para optar acerca dos conteúdos necessários à própria formação. Conhecer vários pólos auxilia na abertura dos campos do conhecimento, mas fazer essa opção exige maturidade.

“A educação é tudo, e esse tudo incomoda. É a nossa maior arma. Dificulta a manipulação. A meu ver o ideal é uma educação que transforme, e não que manipule”, sentencia.

Atualmente, José Carlos leciona no município de Marechal Deodoro, além de ser Funcionário Público na capital de Maceió. Segundo o mesmo, deve haver uma liberdade para o saber, todavia, no campo do ensino básico, todas as disciplinas contribuem para a formação do aluno.

“A existência de grupos diferentes na Universidade é uma construção coletiva de análise das ideias expostas e contrapostas. Quando todos detêm o poder do diálogo e se reúnem para discutir ideias algo de positivo acontece. A pluralidade de discussões fortalece os vínculos acadêmicos e faz com que não percamos nossas raízes. Saímos das salas de aula e começamos a criar cadeias dentro do campus, de modo que várias vertentes, com seus posicionamentos, buscam construir o conhecimento a partir de saberes diferentes”, alega.

De acordo com sua concepção, é preciso estarmos preparados para ouvir algo que não concordamos, tendo a sabedoria e discernimento para entender o que o outro está colocando.

“Devemos estar sempre abertos ao diálogo. O processo acadêmico é uma construção coletiva, portanto todos os saberes são necessários. Enquanto mediadores, devemos filtrar o que nos é proposto, repensando as posturas do que é viável ou não nos posicionamentos de grupos contrários”, finaliza.



O sociólogo Sérgio Coutinho atribui valor aos grupos de estudo e afere sua função social. Foto: Nayara Lucena

**P**rofessor do CESMAC há 11 anos e doutorando pelo Centro Universitário Tiradentes, Sérgio Coutinho constrói sua atuação acadêmica direcionada à pesquisa na área dos Direitos Humanos e Tecnologias.

“O papel tradicional da Universidade é o de concentrar o pensamento crítico e ser o berço das ideias, o local onde se organiza o intelectual coletivo. Os grupos de estudo nas universidades contribuem para fundação do pensamento crítico. É extremamente saudável que isso aconteça, de modo que os próprios estudantes se organizem”, afirma.

De acordo com o professor, manter a Universidade crítica e plural é fundamental para

conservar uma instância de reflexão com liberdade. A seu ver, a presença de partidos não deslegitima em nada manifestações políticas, mas sim garantem o exercício da democracia e da liberdade de expressão.

“Aqueles que só querem gritar, politicamente, seja de que lado for, são um problema. É por meio de grupos de estudos com uma posição política clara que se pode analisar a conjuntura atual para poder proferir com propriedade: nós lemos os clássicos e certas atitudes de certo governante não condiz com isso ou aquilo. Quando o debate político é precário, como vemos hoje, grupos de estudo são essenciais para legitimar a análise de nossa conjuntura”, afere.

Tomando conhecimento acerca da existência do GEC na Ufal, Coutinho sinaliza positivamente esse fato, e acredita que se há debates é porque ninguém está desrespeitando ninguém.

“Eu pude entender o GEC como um grupo conservador de Direita que atua em favor das instituições, o que não é um defeito. É bom ver que existem grupos com coragem de assumir seu posicionamento na Universidade, se baseando nos clássicos. Me entristece ver no meio universitário uma Esquerda ou uma Direita que só fala para si mesmo, quando uma poderia contribuir com o crescimento da outra. Me incomoda. É constrangedor. Não constrói”, confere.

Como cientista político, Coutinho afirma estar interessado em saber quem pensa - independentemente da direção política - e quem pensa baseado em que.

“A postura de cientista social me leva a seguinte análise: Tanto grupos de Esquerda como de Direita sempre se sentem perseguidos. Até porque nunca vi grupos de estudos, defendendo claramente algo, com mais de 20 pessoas assíduas. Há épocas de picos, mas normalmente são poucas pessoas. Aí sente-se perseguido, sente-se oprimido, sente-se minoria. É óbvio que sempre será a minoria quando se tratar de grupos de estudos. A minoria que questiona. São a exceção pensando fora da curva”, afere.

Um problema observado pelo professor na maioria dos grupos organizados é a auto-definição a partir da oposição. O famoso “não me confunda com...”. A seu ver, isso demonstra um certo problema de identidade, onde na Ufal, por exemplo, existe um imaginário coletivo de que a Instituição é de esquerda.

“As Ciências Humanas não são ciências exatas. Quando se pensa de uma outra maneira o ideal é buscar a fundamentação daquele pensamento. No meio Universitário não se discorda, se pensa diferente. Só ler quem pensa igual a si mesmo não é conhecimento, é sessão de terapia. É como ler o próprio diário. Conheço pes-

soas que repetem a mesma coisa há mais de 30 (trinta) anos. Se eu quero entender a proposta vinda da Direita, o ideal é perguntar para a mesma”, analisa.

De acordo com Coutinho, o desaparecimento das instituições é algo que favorece a todos os lados, de modo que defender isso é algo positivo.

“Se eu encontrasse uma professora monarquista na livraria e tiver alguma dúvida sobre qual biografia de Dom Pedro II devesse ler, eu com certeza a perguntaria. Da mesma forma, se ela tivesse interesse em indicações de alguma leitura sobre o Socialismo Democrático Contemporâneo, eu poderia ajudá-la. Isso é o meio universitário. Isso é o pensamento universitário. Poder dialogar com ideias diferentes”, afere.

O doutorando acredita na existência de um espaço plural da Academia. No curso de Direito do Cesmac, instituição que leciona, Coutinho acredita existir cerca de 10 (dez) grupos de estudos com temas diversos e vertentes de pensamento variadas.

“A única coisa que se precisa são de pessoas dispostas. O ‘treinamento’ a ser feito nos grupos de estudos seria o de aprender a lidar com as divergências. Discordar é aprender”, sugere.

Acerca do pensamento conservador, Coutinho analisa a conjuntura de forma científica, deixando explícita a sua preocupação com a existência do pensamento crítico na Academia.

“Estudos conservadores, a meu ver, trata-se de uma defesa das instituições, a fim de prezar por uma manutenção do Estado. O foco desse pensamento é o que deve ser mantido, a partir das mudanças que são naturais e necessárias, e não do que pode ser mudado. Isso é o seu cerne. O ambiente universitário é maior do que o ambiente físico. O espaço acadêmico é simbólico. Refere-se, no final das contas, a uma forma de pensar”, afere.

De acordo com o professor, a preocupação em ser coerente é Universitária. Um partido político não precisa ser coerente, apenas aprender a convencer. É por isso que, a seu ver, não se deve perder essa coerência na Universidade.

# Viabilidade: O futuro do GEC

*Os conflitos que dificultam o caminho e os anseios de um futuro mais próspero para o grupo*

**D**o futuro ninguém sabe, ou como diria Machado de Assis, em seu clássico literário *Esaú e Jacó*: “são cousas futuras”. Joaquim está para concluir sua graduação em História. Seu objetivo principal é investir em um Mestrado e construir uma carreira como docente. Quanto ao grupo de estudos, o ideal é que o mesmo se estabeleça na Ufal de forma permanente, buscando a expansão da iniciativa.

“A intenção é que o GEC permaneça como um grupo fixo na Universidade e que vá se ampliando cada vez mais. Os empecilhos maiores para isso são a organização do tempo e conseguir juntar o pessoal. O grupo de estudos nutre o propósito de promover o amplo e livre debate na Academia, algo que sempre será importante e necessário”, afirma o estudante.

Apesar de não conhecer todos os outros grupos, Joaquim alega que existem outras organizações em prol da liberdade crítica na Universidade, como o Instituto Liberal de Alagoas (ILA) que faz um trabalho aprofundado no estudo da teoria do economista Ludwig von Mises e outros, e o Students For Liberty (SFLB), que é uma organização internacional presente na Ufal.

A seu ver, o singular do GEC é ser um grupo autointitulado de Direita na Universidade, abrindo portas não só para o surgimento de outras organizações, como também permitindo que as pessoas passem conhecer uma Direita mais realista, através do contraditório, podendo tirar as próprias conclusões.



*Alunos que fazem parte e representam o Grupo de Estudos Conservadores (GEC). Foto: cortesia.*

“A Direita não é machista ou homofóbica. Indivíduos são machistas e homofóbicos, podendo ser de ambos os lados. Trazemos leituras de autores que proporcionam o contraditório como Edmund Burke, Joaquim Nabuco e Carl Menger para somar com os de esquerda, como Theodor Adorno, Antonio Gramsci, Herbert Marcuse, Erich Fromm e Michel Foucault”, afere.

Para além da dificuldade de manter membros fixos e disponíveis para atuar a frente do grupo, o GEC já enfrentou outros problemas desagradáveis, como a intolerância na Universidade. Alguns desses acontecimentos marcaram negativamente a história do grupo. Em 2018, o GEC atuava assiduamente perante a Universidade. As reuniões ocorriam semanalmente e o grupo tentava ocupar seu espaço no ambiente Acadêmico.

Em 09 de agosto de 2018 ocorreu o evento intitula-

do “Descriminalização do aborto: Amanhecer pela vista das mulheres” promovido por estudantes do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA) ligados ao movimento estudantil Afronte!.

Amplamente divulgado no bloco do ICHCA, o evento em questão era relacionado ao curso de História, e vários cartazes espalhados no bloco indicavam que a mesa era aberta a todo o público. Joaquim e mais alguns estudantes do GEC decidiram comparecer a mesma de forma democrática.

“Já fomos a eventos públicos que ocorreram na Ufal debater levando números e dados estatísticos, em que após expormos nosso ponto de vista, uma confusão generalizada foi iniciada de modo que não conseguimos mais falar em meio aos gritos e protestos dos presentes. Já sofremos também notícias caluniosas acusando os membros do GEC de agredir física e verbalmente um grupo divergente. Tudo não passou de fake news”, relata Joaquim.

As notícias do ocorrido se espalharam pelo campus, de modo que alguns alunos ficaram sabendo da existência do GEC devido a isso. O estudante de Geografia José Willian Veiga, conheceu o grupo através das denúncias espalhadas na rede social Facebook, onde um participante do grupo Afronte! relatava os eventos ocorridos.

Joaquim afirma que não houve mais retaliação, já que não conseguiam comprovar nada a respeito do GEC.

“A Ufal é mais moderada quanto as retaliações, isso é comprovado até pela existência do nosso grupo. Éramos moças e rapazes debatendo algo de uma forma respeitosa, levando dados e tratando do assunto civilizadamente. Não respeitaram nossa fala. O problema maior foi a narrativa criada depois. Tudo isso compromete a imagem e credibilidade do GEC”, afere.

Na visão do Afronte!, não havia espaço para a fala para os membros do GEC, pois o evento era deles e “sobre/para mulheres”. Esse episódio, segundo Adrícia Bonfim, aconteceu há pouco mais de 1 ano quando o Afronte! organizou a mesa para tratar sobre a legalização do aborto, aproveitando o gancho do período em que se discutia essa possibilidade na Argentina.

“No dia, esse pessoal já chegou em grupo no espaço, o que não havia o menor problema. Ao fim da banca, abrimos para as discussões, daí eles começaram a ‘desrespeitar a ordem de fala’ e ‘ridicularizar’ quem estava falando. A mesa estava lotada e a maioria dos presentes, logicamente, não fazia parte do Afronte!. Ao perceberem o tom dos discursos desse grupo, os presentes começaram a responder a isso com vaias, barulho e algumas reivindicações”, relata Adrícia.

Em que pese o respectivo relato, tem-se que o relatório de nº 23065.027844/2018-86, emitido em 17 de Dezembro de 2018, pela Comissão de Sindicância da Universidade Federal de Alagoas atestou que os

membros do Afronte!, através de notícias falsas sobre a participação do GEC no evento, caluniaram e difamaram o grupo com a narrativa de agressão, sugerindo, portanto, a retração dos alunos intimidados.

A professora Célia Nonata acredita que a adaptação com a propagação de ideias conservadoras virá aos poucos, mas é preciso que haja movimentação, devendo o GEC continuar se posicionando e se fazendo visto na Universidade.

“As pessoas não estão preparadas para aquilo. É preciso chamar atenção para que as pessoas aceitem de uma vez por todas que estamos em um espaço plural”, finaliza.

Apesar dos conflitos, a semente que Joaquim plantou na Ufal está sendo nutrida e ao que tudo indica poderá gerar muitos frutos. O que resta, por ora, é continuar os trabalhos em prol do GEC e de todo ambiente universitário, tendo como propósito buscar o conhecimento e o entendimento de que as diferenças são saudáveis e completamente normais, principalmente na Academia, pois prestam um serviço positivo à vida de todos nós.

“Todos os cursos e todos os posicionamentos ideológicos e políticos estão convidados. O calendário semestral é sempre postado em nossas redes sociais. Temos uma página no Facebook e um perfil no Instagram, além de um grupo no Whatsapp para informar aos estudantes acerca das reuniões, os locais e a hora. Estamos sempre abertos ao público e disponíveis para esclarecer quaisquer dúvidas ou informações, bastando nos contactar através de nossas redes. O GEC é um grupo de-

mocrático e atua em prol do conhecimento em geral.”, conta Joaquim.

O programa do GEC do novo semestre letivo da Ufal já está disponível e sendo divulgado através das redes sociais do grupo. Joaquim afirma que nesse novo período o grupo pretende ser mais ativo e reestruturar os ideais de atuação, contendo, inclusive, um livro de Marilena Chauí como objetivo de estudo nesse primeiro momento.

“O intuito do GEC não é politizar o conhecimento. Buscamos trabalhar uma formação intelectual concreta, sólida e profunda para tentar resgatar a cultura. O conhecimento não está limitado a partido, direita ou esquerda. O conservadorismo é um princípio. Nesse novo semestre que estamos recomeçando, queremos buscar nas bases. Por isso iniciaremos a partir da Filosofia. O livro de Chauí tem uma linguagem fácil e acessível, além de que faz um resgate do que é a Filosofia, desde a Grécia.”, finaliza



Banner de divulgação do novo semestre do GEC em 2020. Fonte: Instagram

# EXPEDIENTE

## Repórter

Nayara Larissa Lucena Almeida

## Imagens

Nayara Larissa Lucena Almeida

## Direção

Alan Soares Bezerra



## AGRADECIMENTOS

**A Deus, pela sabedoria do Divino Espírito Santo, permitindo graças em minha vida.**

**A minha família que tanto me motiva, razão de ter encarado duas faculdades simultaneamente.**

**A todas as fontes que abraçaram a causa e me ajudaram de forma voluntária.**

**Aos professores do COS, em especial ao meu orientador Alan Soares Bezerra pela disposição e cumplicidade.**

**Ao Grupo de Estudos Conservadores. A todos os participantes desse projeto que inspirou o meu trabalho final de graduação.**





## A atuação do GEC na Ufal

Olá! Tudo bem? Antes de tudo gostaríamos de agradecer sua disposição em dar um feedback ao nosso trabalho. Prometo que é coisa rápida e vai ajudar bastante em apurarmos o alcance da atuação do GEC na Universidade.

Se for da Ufal, em que classificação se encaixa?

- Aluno
- Professor
- Técnico
- Visitante
- Outra: \_\_\_\_\_

Por questões estatísticas, qual seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder

Qual sua faixa etária?

- 16-25
- 25-40
- 40-...

Como conheceu o GEC?

- Na Ufal
- Por essa revista/house organ
- Pelas redes sociais
- Outra: \_\_\_\_\_

O que é o GEC, na sua opinião?

- Grupo de Direita
- Movimento estudantil Conservador
- Grupo de estudos que propõe um contraditório na Ufal
- Outra: \_\_\_\_\_

Em poucas palavras, você vê a atuação do GEC como algo positivo ou negativo? Por que?

A sua resposta \_\_\_\_\_

Se pudesse sugerir algo ao grupo, o que seria?

A sua resposta \_\_\_\_\_

Você iria à alguma reunião do grupo?



A sua resposta \_\_\_\_\_

**Submeter**

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)